

**A troca de conhecimentos
e saberes amplia a visão de
mundo dos alunos da Municipal
Aimée C. Figueiredo**



Uma proposta de educação inclusiva para alunos não-oralizados

Patricia Lorena Quiterio*

O ser humano é um ser essencialmente social. Vygotsky afirmava que “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, ou seja, a convivência social faz parte do processo de desenvolvimento humano. A compreensão dos processos sociais e comunicativos é considerada essencial para a inclusão social e acadêmica de alunos com ou sem deficiência.

Este texto surgiu de questionamentos acerca da atuação em diferentes segmentos da Educação, pois eram recorrentes as dúvidas sobre as razões pelas quais indivíduos sem fala articulada, mas com condições cognitivas de se comunicar, de manifestar o desejo e de realizar escolhas, não interagem com seus colegas. De fato, pessoas que mantêm um contato sistemático com a pessoa com deficiência de comunicação passam a “falar por ela”.

No caso da pessoa sem fala articulada, os componentes não verbais como o olhar, o sorriso, os gestos manuais e as expressões faciais constituem as modalidades comunicativas por excelência. Contudo, a falta de comunicação oral dificulta os relacionamentos interpessoais e com isso o próprio desenvolvimento das habilidades sociais.

Como forma de promover a integração deste aluno e, conseqüentemente, suas relações interpessoais, podem ser empregados os recursos da Comunicação Alternativa (CA), que se constitui em modalidade da Tecnologia Assistiva, que atende pessoas sem fala e escrita funcional ou em defasagem entre sua neces-

sidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever. Através da valorização de todas as formas expressivas do sujeito – como gestos, expressões faciais e corporais e vocalizações – e da construção de recursos próprios como pranchas contendo figura e letras, a CA busca desenvolver e ampliar as possibilidades expressivas desse grupo de pessoas.

É na sala de aula que atitudes de compreensão e aceitação das diferenças por parte dos alunos e professores e a melhoria da qualidade do relacionamento entre os alunos da turma podem ser promovidas. O educador pode maximizar as potencialidades e minimizar as dificuldades nos relacionamentos interpessoais através de uma prática que desenvolva tanto as habilidades sociais dos alunos como as habilidades sociais educativas do professor.

A partir do momento em que a professora planeja, elabora, analisa e avalia as atividades pedagógicas atendendo à diversidade do grupo, está atuando como mediadora do processo de desenvolvimento do desempenho e competência social dos alunos não-oralizados juntamente com os alunos falantes.

Percebe-se que o trabalho coletivo, dentro da própria escola e em parceria com instituições superiores de ensino, pode favorecer a formação e o aperfeiçoamento de professores do Ensino Fundamental no emprego de estratégias de promoção das relações interpessoais em sala de aula através de recursos alternativos de comunicação.

* **Patricia Lorena Quiterio** é Mestre em Educação especial; psicóloga clínica; psicopedagoga; professora da cadeira de Alfabetização do curso de Pedagogia.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M. T. RJ 22685JP)

Colaboração
Cláudia Sanches, Sandra Martins,
Tony Carvalho e Marcela Figueiredo

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 65.000 (sessenta e cinco mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Ediouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



Por que temos uma desigualdade no aproveitamento escolar?

Thereza Penna Firme*

“O Rodrigo é uma incógnita” “A escola não conseguiu atingir o Rodrigo” “Rodrigo, você é lento, precisa se esforçar para não ficar atrás”!

Foi assim que uma professora justificou a reprovação de um menino do 6º ano cuja mãe inconformada tentou mostrar em vão à escola evidências eloquentes de sua capacidade singular, no desenho livre e em vários outros talentos característicos da inteligência espacial, e que possivelmente os professores não perceberam. Quem merece a reprovação? Somos nós educadores quando não levamos em conta as diferenças individuais das crianças e dos jovens no seu tipo de inteligência, ritmo e estilo de aprendizagem, motivação, estado emocional e outros tantos fatores que tornam os alunos diferentes.

Assim, a desigualdade faz sentido se entendermos que os estudantes não são, por natureza, iguais, mas têm entretanto igual direito de aprender, através de um ensino de qualidade que respeite a **desigualdade** no tempo de ensinar e de aprender e a **igualdade** na garantia do sucesso no aproveitamento escolar.

Lamentavelmente, por um processo inconsciente, e apesar das boas intenções de quem educa, o aluno é vítima da “profecia que se cumpre por si mesma”, quando falsas expectativas de fracasso são a ele atribuídas por não se acreditar antecipadamente na possibilidade de um bom resultado escolar, o que contribui para prejudicar sua autoestima e, con-

sequente e inconscientemente, provocar nele um comportamento condizente com a expectativa.

Melhor seria que o educador se enganasse, ao projetar sempre uma expectativa elevada sobre seus alunos. O resultado será, com certeza, positivamente surpreendente. E até mesmo quando parecemos estar atendendo a diferenças necessárias para assegurar a igualdade de oportunidades, nos deparamos com situações sumamente delicadas que podem passar despercebidas. Um menino pobre de dez anos ganhou uma bonita bola na festinha de Natal. Embora o presente tivesse sido corretamente diferenciado, em relação às meninas, o garoto estava triste porque queria trocá-lo pela “caneta” (era um conjunto de canetas coloridas também distribuídas aos meninos). *E por quê?*, perguntei-lhe. E ele me disse com firmeza: *“Porque quero desenhar”*. Era uma diferenciação mais sutil ainda do que a de gênero. Melhor será quando nós educadores formos também respeitados em relação às nossas diferenças individuais, merecendo tratamento igualitário no direito ao sucesso.

***Thereza Penna Firme** é Ph.D em Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente; Mestre em Educação; graduada em Psicologia; trabalhou na avaliação da reforma educacional de El Salvador; foi professora e diretora do Departamento de Educação da PUC-Rio, professora adjunta das Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e diretora de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Atualmente é Coordenadora do Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio, além de Consultora Nacional e Internacional em Avaliação.

Batendo na mesma tecla

Andrea Gouvêa Vieira



O Orçamento Anual da cidade do Rio de Janeiro é a nossa mais importante lei municipal. Editada anualmente, ela autoriza todos os gastos públicos: do material de consumo mais barato aos insumos hospitalares, pagamento de pessoal e as grandes obras públicas. E o bolo de recursos não é pequeno. Para 2012, a previsão de receita e de despesa é de R\$ 20 bilhões!

E, mais uma vez, volto a bater na tecla do que considero o maior defeito do projeto do Orçamento de 2012, votado no final de 2011. Trata-se da contabilização da despesa com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE. O Município, novamente, não cumprirá o art. 212 da Constituição Federal, que determina um gasto mínimo de 25% da receita de impostos e transferências. Dois artifícios foram empregados para subtrair mais de R\$ 650 milhões da pasta da Educação para o próximo exercício, que poderiam ser destinados ao aumento da remuneração dos professores, a escolas mais bem equipadas e a melhores recursos pedagógicos.

O primeiro artifício se refere à utilização do ganho líquido do Fundeb – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica –, estimado para 2012 em R\$ 1.040.181.150,00. Tal ganho seria uma parcela adicional, um bônus, além dos 25%

determinados pela Constituição. A irregularidade não é nova. Tem sido apontada pelo Tribunal de Contas do Município desde o exercício de 2006. Na Câmara Municipal, tenho denunciado reiteradamente tal prática, mas a sua continuidade na proposta orçamentária para 2012 é ainda mais grave, pois passou a constituir o descumprimento de decisões da Justiça Federal, em primeira e segunda instâncias.

Em breve retrospecto, temos que a Prefeitura não conseguia demonstrar ao Ministério da Educação o gasto mínimo constitucional com a manutenção e desenvolvimento do ensino, em razão da metodologia adotada, e, a partir de 2009, ficou impossibilitada de receber transferências voluntárias da União, bem como obter avais para contrair empréstimos externos. Comparada com um cidadão comum, era como se estivesse com o nome sujo no SPC.

Na busca por uma solução, o prefeito ajuizou, na Justiça Federal, uma ação para garantir o repasse das verbas federais voluntárias e a concessão de garantias para empréstimos junto ao Banco Mundial e ao BID e, por fim, ter reconhecida como válida a metodologia de cálculo que vinha sendo empregada. No entanto, em abril de 2010, sentença da 18ª Vara Federal do Rio de Janeiro declarou ser errônea a metodologia da Prefeitura. Inconformado com o resultado, o prefeito apelou da sentença, perdendo mais uma vez.

O segundo artifício incluiu, como despesa na manutenção e desenvolvimento do ensino, parte dos gastos com os inativos da Educação, no

valor de R\$ 768.650.696,00. Tal despesa, chamada “Contribuição Previdenciária Suplementar”, criada pela sofismática Lei nº 5.300/2011, anunciada como um “Plano de Capitalização do Funprevi”, na verdade, buscou descaracterizar a despesa com proventos de inativos, dando-lhe uma nova roupagem, de obrigação patronal incidente sobre a folha de pagamento do pessoal ativo. A questão de inclusão do pagamento de inativos é objeto de uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e outra sentença, agora da Justiça Estadual, determinou que o Município se abstivesse de tal prática. Dessa forma, a proposta de lei orçamentária enviada pelo prefeito à Câmara de Vereadores para o exercício de 2012 é ilegal, pois contraria decisões judiciais.

Diante desse quadro, em que a principal atividade governamental – a Educação – continua desprestigiada pelo Governo municipal, não me resta alternativa senão continuar batendo na mesma tecla e transmitir a informação para o maior número possível de pessoas, em especial aos profissionais do ensino que, ao lado das crianças cariocas, são os maiores prejudicados pela forma ilegal com que o Município do Rio de Janeiro vem fazendo a conta dos recursos constitucionalmente garantidos para a Educação pública. E não se trata de uma questão subjetiva, pessoal, de uma vereadora da Oposição. O ponto central é o cumprimento da lei e saber fazer as contas.

Andrea Gouvêa Vieira

Vereadora da Cidade do Rio de Janeiro
E-mail: falecomigo@andregouveavieira.com.br

Appai e INCAvoluntário: Parceria Solidária

Durante a solenidade de confraternização entre os voluntários do Instituto Nacional do Câncer, a Appai foi homenageada com o Certificado de Parceiro do INCAvoluntário. Em nome do Presidente Julio Cesar da Costa, Jorge Humberto agradeceu à entidade e a todos os voluntários, ressaltando que a Associação, pela sua visão de responsabilidade social, não poderia deixar de participar dessa troca imensurável, "que nos leva a uma reflexão de que devemos fazer cada vez mais", destacou.

Também agraciada com o certificado de Parceira da Instituição, a primeira-dama do Estado, Adriana Ancelmo Cabral, disse em entrevista à Revista Appai Educar que não existe trabalho complementar melhor do que o realizado no INCAvoluntário. "Eu acho que não tem nada mais fantástico do que esse envolvimento voluntário realizado por todos os parceiros do Inca", finalizou a primeira-dama.

Sheila Santos, primeira-dama do Estado Adriana Ancelmo Cabral e Jorge Humberto na entrega do certificado

Portal Appai



ATUALIZEI MEU CADASTRO E O MEU CELULAR NO SÍTIO WWW.APPAI.ORG.BR. AGORA POSSO RECEBER, COM RAPIDEZ, INFORMAÇÕES E NOVIDADES SOBRE OS BENEFÍCIOS. E AINDA PARTICIPAR DE CONCURSOS CULTURAIS E CONVITES.

É MESMO? VOU ENTRAR NO SÍTIO DA APPAI ATUALIZAR OS MEUS DADOS, MEU CELULAR E TAMBÉM DOS MEUS BENEFICIÁRIOS. NÃO VOU FICAR FORA DESSA!

Associado, você tem muitas razões para atualizar seus dados agora

1. Após entrar com a matrícula e senha do titular, entre em "Minha Conta" e acesse "Dados Pessoais". Em seguida clique em "Solicitar Alteração".
2. Clique em "Alteração de Telefone" e atualize o número do seu celular.
3. Em seguida "Salve", e clique em "OK" para finalizar o processo.



A Ciência está em tudo

Projeto aposta no caráter interdisciplinar das Ciências Naturais

Claudia Sanches

Mostrar que através das ciências é possível trabalhar produção textual, raciocínio lógico e matemático, aguçar a curiosidade e ampliar o horizonte da clientela da escola. Esse foi o objetivo principal do projeto: “abrir a visão de mundo dos alunos através das ciências” e mostrar o caráter interdisciplinar do conhecimento científico. O trabalho foi realizado no Ciep Marechal Júlio Caetano Horta Barbosa, localizado em Bangu, com as turmas da Educação Infantil até o 9º ano. Convidada pela direção, a Escola Municipal Presidente Médici, vizinha do Ciep, também participou com turmas do Ensino Fundamental.

A intenção da coordenadora pedagógica do Ciep, Cátia Varela, que lançou a ideia da feira, foi

documentar o trabalho para que se alcançasse o objetivo traçado: “Para garantir a multidisciplinaridade todo o passo a passo das atividades foi fotografado e registrado em cadernos de anotação, pois assim temos toda a produção textual da nossa clientela”. A apresentação no pátio do Ciep contou com a participação da comunidade, e os estudantes prestigiaram os trabalhos dos amigos. Com a chamada “Venha conhecer o minhocário e o cabeça de grama” as crianças do 5º ano atraíram os amigos com uma estufa produzida com aquário (isolado com filme plástico para manter o calor) e terra. O maior sucesso do grupo foi o Cabeça de Grama, um boneco feito de meia, alpiste e ser-



ragem. Durante as aulas os pequenos pesquisadores observavam a mudança de atitude dos seres vivos e relataram em cartazes com fotos e textos coletivos o processo de desenvolvimento do terrário, bem como o crescimento dos animais.

Já a professora Kátia Cristina, com apoio da Revista Ciência Hoje, construiu um ranário com a turma. De acordo com a docente, o contato com o girino e as transformações do sapo aguçaram a curiosidade da garotada. "Todo o processo foi registrado em forma de arte e texto, o que valorizou muito as atividades", relata Kátia.

Para Vanessa Queiróz, da sala de leitura, que leciona no EJA, e a professora de Educação Física Bianca Mathiesen, a contação de histórias enriqueceu muito o projeto. Além dos teatros e dramatizações em sala com os livros, as turmas criaram um texto para encenar no evento. Um grupo inventou um roteiro com uma receita maluca, utilizando ingredientes para fazer um bolo, uma mistura que não funciona, sem fermento. Nas aulas de arte, as crianças produziram calendários com caixa de leite forrada e lindas dicas, com os alunos dando seu recado: "Ideias para ter um dia mais alegre: leia uma história, pinte o sete, converse com os professores, dance e abrace um amigo". Muitos

adultos que visitavam o estande se emocionaram com as dicas e repensaram o seu cotidiano.

O 1º ano abordou as borboletas com as professoras Carla Maria e Wilma Sodré. As docentes trabalharam os títulos "Os mistérios da borboleta", de Wilma Ruggeri, e "O caso da lagarta que tomou chá de sumiço", de Milton de Oliveira Filho, obras que estimularam a discussão de muitos assuntos com a criançada. Para entender o processo de transformação da espécie, as professoras apresentaram um vídeo na Internet mostrando as fases das crisálidas. "Para eles esse universo é mágico. É possível explorar muitas questões e dar asas à imaginação", completou Carla, que registrou todas as fases do trabalho dos pequenos no blogão.

O EJA, no estande "A química está em tudo", resolveu trabalhar com culinária, já que a maior parte da clientela é composta por mulheres e essa arte está na moda. "Na prática a gente mostrou como tem química na cozinha", afirmou Dona Disan, que completa 90 anos no ano que vem e há dois frequenta as aulas do EJA. "Agora, em vez de fazer crochê estou lendo a Bíblia", diz a aluna. Os estudantes ilustraram a ideia com o macarrão que muda de textura, a coalhada e a pipoca, que através de processos de calor também se modificam.

As crianças do 2º ano focalizaram os cinco sentidos. Para o público o grupo levou a caixa tátil, para os visitantes descobrirem os vários tipos de materiais. Outras formas de experimentar diferentes sensações foram os textos orais e o trabalho com uma diversidade de materiais em produção artística. "O ciclo da vida – a importância do ovo" foi uma das apresentações que mais despertaram a atenção da



Com desafios aos visitantes através do raciocínio lógico-matemático, produção textual, alunos e professores mostraram que em tudo há uma ciência a ser descoberta



ONDAS SONORAS



Da teoria para a prática: estudantes realizaram experiências que chamam atenção dos visitantes e explicam vários fenômenos de natureza científica aos participantes

garotada. A turma levou para o estande uma chocadeira, onde os ovos eram colocados e os pintinhos nasciam em tempo real. A turma mostrou, através de fotos, as etapas da vida dentro do ovo e falou sobre outros animais e diferentes processos de reprodução. Houve também uma interessante experiência com pintos, certamente uma das formas mais lúdicas de se explicar os processos de formação dos seres vivos.

Para tornar o ensino das ciências exatas mais atrativo alunos do 9º ano da Escola Municipal Médici trabalharam fundamentos de Química e Física. O aluno Kaique demonstrava, através de uma experiência com cano PVC, espelho e *laser*, a propagação do som, através da vibração sonora. Para falar sobre as propriedades da luz Dara fazia uma experiência com cores, com o objetivo de demonstrar que elas não se misturavam. Um prato de leite, corante de vários tons e uma gota de detergente e, como numa mágica, as cores se espalhavam pelo líquido branco e se destacavam pelo aspecto visual. "O ensaio revela que compostos químicos semelhantes dissolvem elementos semelhantes", explicava a menina. A professora de Biologia Flávia Brito destacou que os estudantes escolheram o tema "cores" para chamar atenção. "Para explorar outras funções químicas de diversos materiais realizaram outro estudo científico para demonstrar que existe uma função química que está envolvida na mudança das cores: usaram corante misturado a diversos materiais como soda cáustica, vinagre e álcool, e cada substância se transforma em tons diferentes".

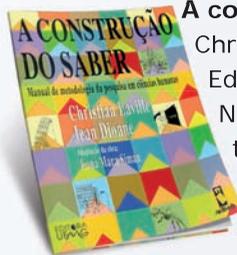


Outro experimento, agora na área de magnetismo, foi a simulação de uma bússola com uma agulha em uma rolha, a seta, no meio de um prato com água. Em torno do prato os quatro pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. E a experiência comprova: ao se colocar a ponta da agulha voltada para qualquer região, ela volta para o norte. "Isso demonstra um fenômeno da natureza: existe mais quantidade de magnetismo no norte", completava a professora de Biologia.

No tema "Jogando e aprendendo – a matemática divertida", as turmas do professor Renato Gomes montaram uma barraca de jogos matemáticos. Para despertar o interesse pela disciplina e desmistificar a ideia de que se trata de uma ciência chata e difícil, eles disponibilizaram vários desafios que podem ser utilizados em sala de aula, como a torre de Hanói, que estimula o raciocínio, o quebra-cabeças com figuras geométricas, tentativa e erro, além do geoplano, tabuleiro de madeira em que se pode montar figuras geométricas e calcular a área de figuras. São instrumentos que podem auxiliar o professor, pois os jogadores têm que desenvolver estratégias para resolver os problemas. Os brinquedos chamaram atenção das crianças, como da pequena Sofia, do 1º ano, que ficou horas em frente ao tabuleiro de figuras geométricas.

A coordenadora Kátia acredita ter alcançado seu objetivo, já que os trabalhos revelaram a interdependência do conhecimento e desenvolveram nos estudantes a capacidade de observação, a base do método científico: "A feira provou que o conhecimento surge das necessidades diárias da nossa vida", concluiu. ■

Ciep Marechal Júlio Caetano Barbosa
Rua João de Lacerda s/nº – Bangu – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21820-220
Tel.: (21) 3338-8574
E-mail: ciepbarbosa@rioeduca.net
Direção: Marize Barreto
Fotos: Marcelo Ávila



A construção do saber

Christian Laveille e Jean Dionne
Editora Artmed – Tel.: 0800 703 3444
Neste texto, professores e universitários encontrarão as bases epistemológicas das diferentes formas de produção do conhecimento, as operações mentais e as práticas constitutivas do processo de produção de um conhecimento novo ou original e os elementos básicos de análise estatística.



Como enfrentar a indisciplina na escola

Silvia Parrat-Dayan
Editora Contexto – Tel.: (11) 3832-5838
A indisciplina – um dos maiores obstáculos pedagógicos dos tempos atuais – transformou-se em um pesadelo para o professor. A maioria dos educadores não sabe como interpretar um ato de indisciplina. Esta obra desvenda as causas e indica remédios para prevenir e sanar o problema.



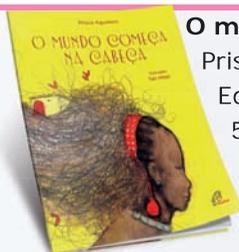
História mundial

Philip Parker
Editora Zahar – Tel.: (21) 2108-0808
De fácil consulta, esse é um guia completo da história da humanidade. Seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, o livro se divide em sete grandes períodos: mundo pré-histórico; antigo; clássico; medieval; início do mundo moderno; mundo dos impérios; e o mundo moderno de 1914 em diante.



O milagre do anjo azul

Zezé Barcelos
Litteris Editora – Tel.: (21) 2263-3141
A história revela a mensagem do sonho de um menino pobre, apaixonado pela sua cidade. O sonho quer se transformar em realidade, pois este é o desejo de toda uma população.



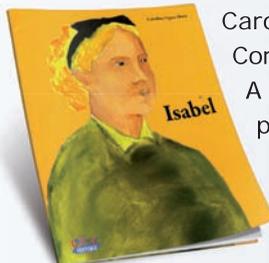
O mundo começa na cabeça

Prisca Aguston
Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486
Nesse livro, o leitor conhece Minosse e o universo de palavras que compõem a prática tradicional de trançar cabelos, passada de geração em geração na família dessa menina. Na casa de Minosse, enfeitar os cabelos das mulheres não é apenas um gesto habitual para realçar-lhes a beleza, mas também uma forma de expressão. Quer saber mais? Abra as páginas desse livro e descubra.



Estação Brasil

Domingos Pellegrini
Editora FTD – Tel.: 0800 772 2300
A ação se passa no futuro, num tempo em que a Terra já está completamente esgotada pela poluição. A narrativa concentra-se nas ações de um grupo de astronautas que trabalha na estação espacial. Estação Brasil é um romance divertido, que fala de coisas muito sérias.



Isabel

Carolina Vigna-Marú
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-4290
A História do Brasil está repleta de personagens importantes, e uma particularmente sempre desperta curiosidade: a famosa princesa Isabel. Muito mais que a princesa que assinou a Abolição da Escravatura, Isabel foi uma mulher que investiu no trabalho, no conhecimento e acreditou no Brasil. Mergulhe nessa delicada narrativa e descubra um pouco mais sobre essa nobre mulher.



Três anjos mulatos do Brasil

Rui de Oliveira
Editora FTD – Tel.: 0800 772 2300
No século XVIII a arte brasileira foi fértil, pelo menos três grandes artistas brilharam: o músico padre José Maurício e os artistas plásticos Mestre Valentim e Aleijadinho. Padre José Maurício foi o mais importante músico do período colonial. Mestre Valentim foi também um dos maiores artistas desse período; suas obras abrangem escultura, entalhe, arquitetura, urbanismo e desenho. E Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é simplesmente o maior escultor do Barroco brasileiro.



Caminhos do Coração

10 maneiras de trabalhar inteligentemente



Com os preceitos abaixo mantidos perto do coração, você pode ser um paradigma da consciência de si próprio e da empatia no trabalho, permanecer feliz e produtivo, mas ainda estará fadado a encontrar muitas pessoas que possuem as habilidades interpessoais de Átila, o Huno.

Mesmo um emprego dos sonhos pode se tornar um pesadelo diário. O que você pode fazer? Dê uma olhada em si mesmo. Você não pode pretender mudar qualquer outra pessoa, mas, quando está atento à sua inteligência emocional, você tem o controle da satisfação no trabalho.

Luiz Carlos Moreno*

1. Use o corpo para deixar a mente mais afiada

Juntamente com a adoção de bons hábitos de saúde de modo geral, passar cerca de 20 minutos exercitando-se, uma ou duas vezes por dia, acrescenta energia, sensibilidade, paciência, flexibilidade e criatividade a seu portfólio.

2. Inspire tanto sentimento quanto resultados

Crie um ambiente seguro, de modo que as pessoas possam lhe contar como se sentem, e elas trabalharão mais e melhor. As pessoas dizem a verdade àqueles que contêm julgamentos, guardam segredos e mantêm a compostura. Então, certifique-se de que isso descreve sua personalidade no trabalho.

3. Estabeleça limites emocionais

A intimidade com um empregado ou um colega pode inundar o local de trabalho de lembranças emocionais, as quais fazem os profissionais razoáveis e pensativos perderem a objetividade e provocar ressentimentos em quem esteja assistindo a tudo.

4. Não tome qualquer decisão baseada somente em dados

Antes de entregar aquele relatório cheio de números ou de citar uma autoridade para dar apoio às suas recomendações, use sua intuição: pare e se pergunte como se sente em relação à posição que está tomando – esse é um hábito que vai impregnar suas opiniões de convicção e integridade.

5. Seja flexível

Esteja pronto para modificar objetivos a longo prazo com base na consciência ativa de como estão indo os objetivos a curto prazo. Investir teimosamente em coisas que não servem mais à organização vai deixá-lo ultrapassado como as notícias de ontem.

6. Seja generoso

Quando um ponto de conflito significa mais para outra pessoa do que para você (informação que você recebe por meio da consciência e da empatia), ceda graciosamente. Assim, você conquistará a gratidão e o apoio dos seus colegas de trabalho.

7. Comece todo comentário negativo com um positivo

Você tem muito mais probabilidade de conseguir um ouvido empático se anteceder a crítica com o apreço, e as reclamações com sua intenção de cooperar.

8. Fale abertamente quando sentir que alguma coisa está errada

Se um problema ou conflito estiver incomodando em nível visceral, esperar demais para falar vai levar a uma inundação emocional. Você pode não provocar uma mudança na pessoa ou na situação problemática, mas quando toma uma atitude muda a maneira como se sente a respeito do problema, o que tem um impacto poderoso sobre seu bem-estar.

9. Ouça com empatia

A empatia lhe dá um entendimento instantâneo do que uma pessoa está dizendo. Portanto, não tente poupar tempo planejando o que você vai dizer enquanto a outra pessoa está falando – isso não é ouvir com sinceridade, e os outros sabem disso.

10. Corra o risco de parecer imperfeito

Pessoas com *performances* elevadas pedem ajuda quando precisam e admitem que estão erradas ao cometerem erros. Depois, elas vão em frente, eficientes como sempre.

* **Luiz Carlos Moreno** é pedagogo, consultor de recursos humanos e professor no Centro Universitário Barão de Mauá.
E-mail: lmoreno@uol.com.br



Museu Naval

Um legado na formação da história brasileira

Reguido num dos pontos mais movimentados e de apelo turístico e cultural do Centro do Rio de Janeiro, conhecido também como Rio Antigo, a sede do Museu Naval e Oceanográfico do Rio de Janeiro abriga em suas dependências documentos e objetos que marcam não apenas a trajetória naval brasileira, mas, sobretudo, momentos decisivos da participação da Infantaria da Marinha de Guerra brasileira no cenário histórico nacional e internacional.

Construído no século XIX e sede do Clube Naval até 1972, o Museu Naval e Oceanográfico do Rio de Janeiro destaca-se pela sua multiplicidade cultural e histórica, que perpassa o descobrimento, a colonização, os conflitos, invasões e ameaças advindas do mar. Em seu extenso acervo, diversos objetos, entre os quais modelos navais, obras de arte, canhões resgatados de navios naufragados, figuras de proa, medalhas e documentos oficiais.

Dentro do corredor de exposições, o visitante tem acesso à carta de Nicolas Durand de Villegagnon, datada de 1557, onde se pode ler o detalhamento na descrição da baía de Guanabara naquela época, além do mobiliário, uniformes e diversos outros objetos que ajudam a compor o cenário e as narrativas relativas à história e às tradições dessa força nacional brasileira.

No espaço conhecido como Pátio das Armas, réplicas e originais de materiais bélicos usados à época nos levam a uma viagem ao passado. Além das armas, o visitante conhecerá de perto uma das minas utilizadas pelos militares navais na Segunda Guerra Mundial, bem como a réplica do torpedo B-57, de 1894.

Desde a sua reforma e expansão, o Museu oferece sete salas do pavimento térreo que retratam através das exposições permanentes a força e o poder naval na formação do Brasil. No segundo pavimento, o visitante pode ter acesso também às exposições temporárias. Toda essa riqueza histórica e cultural está aberta à visitação do público, que pode usufruir também dos recursos interativos de som e imagem oferecidos pelo Museu, a fim de propagar, ainda mais, a História Naval do Brasil.



Museu Naval
O Poder Naval na Formação do Brasil
The Sea Power in the Formation of Brazil

sala 1 Room 1	sala 2 Room 2	sala 3 Room 3	sala 4 Room 4	sala 5 Room 5	sala 6 Room 6	sala 7 Room 7
Descobrimto e Colonização <i>Discovery and Colonization</i>	Intrusos e Invasores <i>Intruders and Invaders</i>	Expansão e Independência <i>Expansion and Independence</i>	O Poder Naval como Instrumento da Política Nacional <i>The Sea Power as a National Policy Instrument</i>	A Guerra da Triplíce Aliança contra o Paraguai NAVIOS DE MADEIRA <i>The "Triple Alliance" War against Paraguay (WOODEN SHIPS)</i>	A Guerra da Triplíce Aliança contra o Paraguai NAVIOS ENCOURAGADOS <i>The "Triple Alliance" War against Paraguay (IRONCLADS)</i>	O Emprego Permanente do Poder Naval <i>The Permanent Use of Sea Power</i>

Museu Naval

Rua Dom Manuel, 15 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

Visitação: De 3ª a 6ª feira, das 12 às 16 horas

Informações: (21) 2533-7626

Entrada Franca



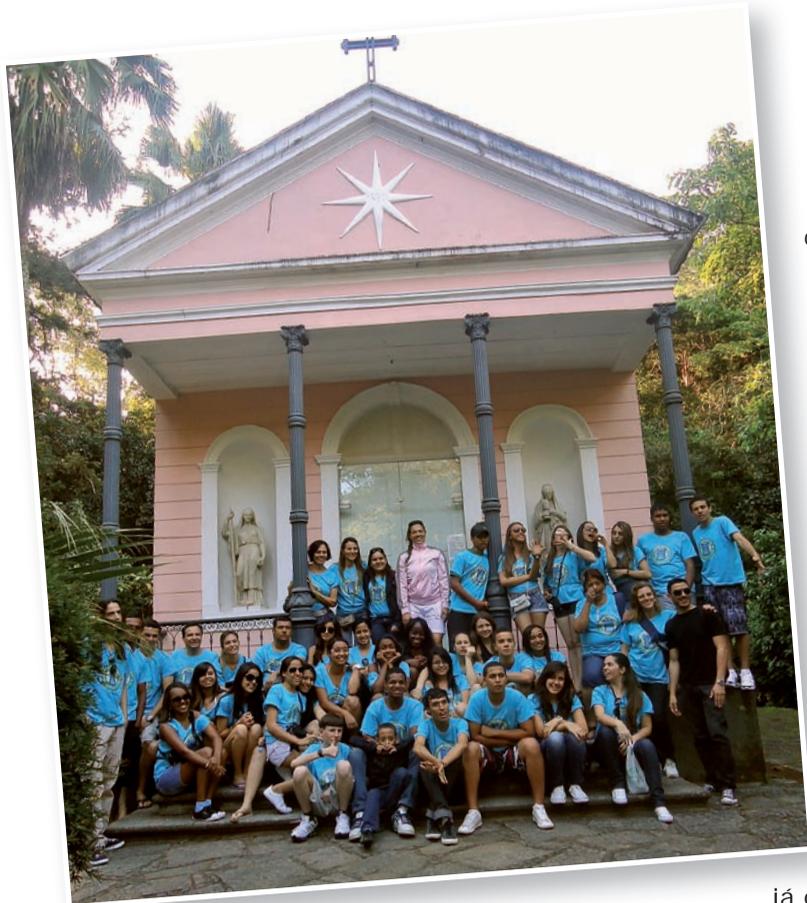
Mais pontos, mais passeios...

Escolas com bons resultados no Saerjinho realizam passeios culturais na Cidade Maravilhosa

Claudia Sanches

Desde o mês de setembro estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais do Rio participam do projeto *Jovens Turistas* e têm oportunidade de realizar passeios turísticos e culturais pela cidade. Essa é a segunda edição da atividade, promovida pela Secretaria de Estado de Educação (Seeduc), que já beneficiou 378 alunos da rede. O programa contempla estudantes do Ensino Médio das escolas com maior participação e melhor desempenho nas três edições do Saerjinho 2011, avaliação bi-

Alunos com bom desempenho escolar são contemplados com o Programa "Jovens turistas" e têm oportunidade de conhecer além do que aprendem em sala de aula



casa em casa para convencer os pais a deixarem os filhos viajarem. Essa foi a chance da vida de muitos de poderem ir ao Rio. Agora todos estão se empenhando para participar”.

Outra escola interiorana premiada pela boa *performance* no Saerjinho foi o Colégio Estadual Waldomiro Pitta, de Cambuci, município situado no noroeste fluminense, às margens do Rio Paraíba. Os adolescentes se emocionaram com as visitas a Copacabana, ao Corcovado e aos monumentos no Centro da cidade. Cada grupo é acompanhado por oito profissionais, todos professores ou funcionários da rede estadual de ensino. Os alunos conhecem a cidade do Rio de Janeiro e ainda aprendem sobre cultura, história, arte e esporte. As visitas aos pontos turísticos e a participação em atividades educativas contribuirão para que os educandos adquiram e divulguem novos conhecimentos,

já que a experiência é trabalhada nas escolas e registrada por eles no *site* do projeto.

No total, a edição do *Jovens Turistas* deste ano propiciará nove viagens de três dias ao Rio de Janeiro para os 42 alunos que se destacarem no Ensino Médio das três escolas do Estado com melhor participação no Saerji-

mestral que monitora a qualidade do ensino na rede pública do estado.

A novidade é que escolas do interior estão se destacando no exame. Muitos estudantes estão pela primeira vez saindo de suas cidades e realizando o sonho de conhecer o Rio. É o caso do Colégio Estadual José Cardoso de Moraes, de São Sebastião do Alto, o primeiro do interior a participar desta edição do programa. Segundo o diretor Romualdo Pinheiro alunos chegaram ao Hotel Scorial, no Catete, ansiosos para visitar o Rio de Janeiro, e foram direto para a Bienal do Livro. Para Wagner Lima, de 18 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio, essa é uma oportunidade de conhecer novos lugares e pessoas: “Meu sonho era visitar a Cidade Maravilhosa, mas como fica muito longe de onde moro ainda não tinha surgido a chance. Tenho certeza de que conviver com pessoas diferentes, com outro estilo de vida, vai me acrescentar muito”.

Segundo Romualdo, que incentiva os estudantes a fazerem os testes, os bons resultados estão relacionados ao comprometimento dos educadores e da comunidade escolar e à valorização do ensino: “Muitos perguntam qual é o segredo do sucesso e eu respondo que é o coleguismo, que ficou evidente durante os passeios. Meu maior desafio foi ir de





A ideia é motivar o aluno, reconhecer seu esforço e estimular as escolas a fazerem o Saerjinho, um método de avaliação da qualidade do ensino

de visitar, como Leonardo Felipe dos Santos, da 1ª série: “O Rio tem muitos lugares que ainda não conhecia, como o Pão de Açúcar e o Corcovado. Além disso, vai ser uma chance de interagir com os amigos e trocar experiências com os que já estiveram em locais diferentes”, relatou Leonardo.

Exame contribui com qualidade de ensino

no, em um total de 378 estudantes. Outras escolas vencedoras da 2ª edição do exame são também do interior: o Ciep 280 professor Vasco Fernandes da Silva Porto, de Carmo; o Colégio Estadual Barão de Santa Maria Madalena, da cidade homônima; e o Colegio Estadual Luiz Ferraz, de Itaperuna.

Mas a região Metropolitana não ficou de fora. O Colégio Estadual José Leite Lopes (Nave), na Tijuca, foi o primeiro a passear por pontos históricos da cidade na etapa inicial do projeto. Os alunos assistiram ao musical *Um Violinista no Telhado*, no Teatro Oi Casa Grande. A abertura oficial se deu no Hotel Scorial, onde os estudantes ficaram hospedados durante todo o final de semana, e contou com a presença do subsecretário de Gestão do Ensino, Antonio Vieira Neto: “A ideia do projeto é fazer os jovens olharem o mundo com uma visão diferente da que eles têm hoje em dia”, afirmou o subsecretário.

Para a professora de Inglês do colégio, Michelle Freire, que acompanhou o grupo durante todo o final de semana, essa experiência ajudará a complementar o que eles aprendem em sala de aula: “Como os alunos do Nave estudam em tempo integral, essa vivência fora da escola é excepcional. E ficamos surpresos quando eles escolheram os locais que queriam visitar, pois muitos optaram por museus e teatros, e não só por pontos turísticos”.

Foi o caso de Rebeca Cavalcante, da 2ª série do Ensino Médio, que nunca tinha ido ao teatro: “Gostei muito da peça que vimos hoje e estou muito animada com as atividades culturais que teremos”. Outros estudantes estavam ansiosos para conhecer os pontos turísticos que ainda não tinham tido a oportunidade

O Saerjinho 2011 é o exame bimestral que monitora a qualidade do ensino na rede pública do Estado. Segundo a coordenadora de Integração com a Comunidade Escolar da Seeduc, Denise Corecha, o projeto é uma forma de reconhecer o esforço dos estudantes e estimulá-los a participar do exame. Essas provas permitem o diagnóstico de desempenho das escolas da rede e, conseqüentemente, o direcionamento de políticas públicas para o atendimento de suas deficiências, de acordo com a realidade local: “Além de ser um reconhecimento do esforço dos alunos, o *Jovens Turistas* é uma forma de valorizar a participação deles nas avaliações que propomos”, explica a coordenadora da Secretaria.

A professora de Matemática Livia Medeiros, do Colégio Estadual Cardoso de Moraes, concorda com a importância do programa no estímulo à aprendizagem: “Eles aqui têm a oportunidade de ver coisas que não temos como ensinar na sala de aula, e esse projeto vai incentivar uma maior participação no Saerjinho, que avalia não só os alunos, mas também o trabalho do professor e da escola”, confirma.

Para participar, é preciso que todos façam o exame e convoquem os colegas para não perderem a avaliação. E, para tirar qualquer dúvida sobre o Saerjinho, os estudantes podem consultar os professores, a direção da escola ou entrar no *site* da Secretaria de Estado de Educação ou no do projeto *Jovens Turistas* (www.conexaoaluno.rj.gov.br), que está recheado de dicas. ■

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
Rua da Ajuda, 5 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20040-000
Tels.: (21) 2333-0568 / 2333-0569
E-mail: ascom@educacao.rj.gov.br
Fotos: Assessoria de imprensa Ascom

Dúvidas frequentes na hora de separar sílabas

Sandro Gomes*

Baseados em nossa experiência contínua com leitores e estudantes nos decidimos por aproveitar nosso espaço dessa edição para abordar alguns casos mais comuns de separação silábica, tendo em vista que alguns equívocos temos presenciado, principalmente nas redações feitas manualmente (nas digitalizadas muitos problemas são corrigidos automaticamente pelos programas mais utilizados). Assim vamos às situações mais usuais.

1 – Uma das regras de separação silábica mais claras, e nas quais só muito raramente se encontram erros, diz respeito aos chamados dígrafos inseparáveis, isto é, aqueles que jamais deixam de estar juntos na mesma sílaba. São eles: **ch, lh, nh, qu, gu**. Desse modo, ao presenciar palavras como *cachorro, vaqueiro* e *manhoso*, você não precisa ter dúvida. Essas letras jamais se separam.

2 – Exatamente o contrário vai acontecer com outro grupo de dígrafos, aqueles formados por **ss, rr, sc, xc, xs, sç**. Assim, se precisar separar as sílabas de palavras como *descer, exsudação, cresça, sarro, excerto* e *passo*, não hesite, separe-as sempre.

3 – Casos que em geral despertam mais dúvidas são aqueles envolvendo alguns encontros vocálicos, que são pronunciados às vezes como ditongo, às vezes como hiato. Acompanhe alguns exemplos:

Re-u-nir – reu-nir / mo-e-dor – moe-dor
cal-cá-re-o – cal-cá-reo / es-bór-ni-a – es-bór-nia

Essas diferenças podem ocorrer em quaisquer dos encontros vocálicos (**ae, ai, ao, au, ea, ei, eo, eu, ia, ie, io, iu, oa, oe, oi, ua, eu, ui, uo**), mas apenas nos casos em que mais de uma pronúncia é admitida, pois há situações em que não paira nenhuma dúvida quanto ao fato de se pronunciar como ditongo ou hiato. Observe:

Fai-xa, fei-to, in-troi-to (ditongos)

di-a, ca-ó-ti-co, con-te-ú-do (hiatos)

4 – A separação silábica de vogais repetidas é bastante simples, devendo cada uma ir para um lado, o que também ocorre com as consoantes geminadas **cc** e **çç**. Veja alguns exemplos:

Ve-em / co-ordenar / coc-ção / vo-o
oc-cipital / ca-atinga

Vale mencionar, entretanto, a posição do eminente gramático Antônio Geraldo da Cunha, que admite que as vogais repetidas **ee** e **uu** podem permanecer na mesma sílaba. Assim, segundo o respeitado autor, poderíamos encontrar: **re-pre-en-são** ou **re-preen-são / du-um-vi-ra-to** ou **duum-vi-ra-to**.

5 – Com relação à separação silábica de alguns prefixos (*dis, trans, sub, des, hiper, sob etc.*), cabem algumas observações. Nunca se deverá deixar no final de uma sílaba uma consoante, se depois dela vier uma vogal. Exemplos: *tran-so-pe-rar, hi-pe-ra-ti-vi-da-de, su-be-le-var*.

Quando o prefixo terminar em consoante, separa-se se a palavra que o recebe também se inicia por consoante. Veja: *sub-tí-tu-lo (subtítulo), trans-re-tal (transretal), dis-rit-mi-a (disritmia)*.

Mas há, naturalmente, exceções. Se o prefixo *sub* for seguido de palavra iniciada pela consoante *L*, haverá separação silábica. Exemplos: *sub-le-va-ção / sub-li-mi-nar / sub-lin-gual*. Como exceção da exceção o verbo *sublinhar* pode ser separado de duas formas: *sub-li-nhar* ou *su-bli-nhar*.

6 – Nos casos de palavras onde haja grupos vocálicos formando ditongo decrescente + vogal ou tritongo + vogal, deve-se colocar as duas primeiras vogais numa mesma sílaba e a vogal restante sozinha em outra. Acompanhe:

Chei-a – cambrai-a (ditongo decrescente + vogal)

sequoi-a – Paraguai-o (tritongo + vogal)

7 – Quando encontros vocálicos como **ea, eo, ia, ie, io, ua, eu, uo** são precedidos de sílaba acentuada, poderá ocorrer a formação de:

Paroxítonas terminadas em ditongo crescente:

ins-tan-tâ-neo / sé-rie / vá-cuo

Ou Proparoxítonas: *ins-tan-tâ-ne-o / sé-ri-e / vá-cu-o*

Observação: Nos dois últimos casos a separação só ocorrerá na pronúncia, pois, na escrita, jamais devemos permitir que uma sílaba formada por uma única vogal passe para a linha de baixo.

Na próxima edição voltamos com novas questões para você. Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor da Revista Appai Educar.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.



Expressões Culturais

Escola trabalha o resgate cultural do país a partir de valores que permeiam o convívio dos alunos

Tony Carvalho

Como resultado da intensa miscigenação de povos, cada região do Brasil possui uma realidade cultural peculiar, que sintetiza a assimilação de várias referências. Durante a 2ª Feira Cultural do Ciep Recanto dos Colibris, em Nova Iguaçu, alunos do 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental apresentaram o resultado de pesquisas feitas a partir do tema “O Brasil cantado em verso, prosa e poesia”. Enquanto as turmas do primeiro segmento ficaram encarregadas de abordar as principais características das cidades da Baixada Fluminense, o segundo segmento teve a missão de destacar as regiões do Brasil.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola, Ana Lúcia Ferraz de Freitas Neves, o tema da mostra é justificado pela necessidade de trabalhar o resgate cultural do país a partir de valores que permeiam a convivência com a justiça, a dignidade, o respeito mútuo e a solidariedade, num exercício constante de cidadania. “A proposta da feira é estimular a pesquisa, a análise, a curiosidade e o interesse dos alunos em descobrir

novas possibilidades de conhecimento, além de facultar a eles e à comunidade escolar o acesso às atividades coletivas referentes às expressões culturais, sobretudo com a apropriação do conhecimento na forma transversal e interdisciplinar”, enfatiza.

Cada turma montou um estande no qual expôs o material produzido: painéis, cartazes, maquetes, objetos artesanais, produção textual e comidas típicas. Os alunos das duas turmas do 5º ano apresentaram um estudo sobre as cidades de Nilópolis, Paracambi, São João de Meriti e Mesquita. Eles pesquisaram desde a colonização dos municípios até os dias atuais. “Pedagogicamente, o trabalho foi muito importante porque propiciou aos estudantes conhecerem histórias como a do Rio Meriti que, no período da colonização, escoava a produção agrícola local. Eles ficaram surpresos ao descobrir que os rios da região eram navegáveis. Atualmente, com o assoreamento – processo acelerado de deposição de sedimentos detríticos –, temos os valões”, explica a professora Regina Vicente. Eliane Aleixo, também professora do 5º ano, confirma os bons resultados obtidos com as pesquisas e acrescenta que, após esse trabalho, muitos alunos passaram a conhe-



Através de pesquisas, os alunos descobriram variadas formas de expressão cultural e experimentaram novas possibilidades de conhecimento



Cada turma explorou uma região do país, destacando suas manifestações culturais e gastronômicas

cer melhor a cidade e a região onde moram.

Para o professor de Língua Portuguesa Pablo Monteiro, a feira é um grande exercício de aprendizagem, principalmente no desenvolvimento da linguagem falada e escrita. "Para um trabalho consistente, é preciso deixar claro para o aluno que a cultura dele está diretamente ligada ao domínio da sua língua, presente na música, na poesia, na literatura. Tanto a Gramática quanto a Literatura são, às vezes, estudadas separadamente, mas estão interligadas entre si, tanto em sala de aula quanto fora dela. Muita gente pensa que cultura nada tem a ver com a língua, quando na verdade é através desta última que manifestamos aquilo que irá proporcionar formas de arte", esclarece. Ele foi um dos professores orientadores da turma 601, que abordou a região Norte.

Os professores Sérgio Antonio Muniz, de Língua Portuguesa, e Rosana Furtado, de Artes, direcionaram os trabalhos da turma 702, que falou sobre a região Nordeste. Os estudantes destacaram a variação linguística, sociocultural, econômica e histórica da região. "A proposta foi detectar a multiplicidade de linguagens e perceber que não há apenas uma forma de comunicação", resume Sérgio. O aluno Lucas Antonio revela ter ficado encantado com a riqueza do artesanato nordestino. "Mesmo tendo uma avó oriunda dessa região, ainda não tinha visto de perto essa forma de arte. Agora tenho mais orgulho de saber que a história da minha família também passa



por lá", conta. Esse depoimento vem ao encontro do que pensa a diretora adjunta da escola, Anaquel Paiva Gonçalves, sobre a feira cultural: "É o momento em que o estudante consegue se descobrir. A nossa maior alegria é constatar, nas participações coletivas e individuais, o aluno se colocando em evidência. As atividades inseridas na feira fazem com que ele perceba que é capaz de produzir conhecimento e não somente absorver aquilo que lhe é transmitido", explica. ■

Ciep 200 – Recanto dos Colibris
Rua Coronel Fawcett, 81 – Boa Esperança – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26145-100
Tel.: (21) 3779-5050
E-mail: recantodoscolibris@ibest.com.br
Direção: Terli Fioravante da Rocha
Fotos: Marcelo Ávila



Como reter professores

Especialistas apontam ações para aumentar a assiduidade dos docentes

- ▶ **Premiar os mais assíduos** – É preciso valorizar e reconhecer os docentes que faltam menos, cumprem a sua carga horária e se mostram comprometidos com o trabalho.
- ▶ **Garantir salários dignos** – Os governos precisam fazer sua parte, oferecendo salários compatíveis com a importância da função do professor. Muitos estados e municípios alegam falta de recursos e não pagam o piso salarial da categoria previsto em Lei.
- ▶ **Manter abertos canais de comunicação para reivindicações** – Para evitar greves, que prejudicam os alunos, é preciso criar espaços para o debate efetivo das questões docentes.
- ▶ **Reduzir a quantidade de atividades que ocupam o horário das aulas** – Conselhos e reuniões precisam ser realizados, mas é importante verificar se não estão ocupando mais tempo do que deveriam na carga horária da escola.
- ▶ **Ter um sistema mais rígido de controle das faltas** – É preciso combater faltas desnecessárias. O efeito danoso no aluno é duplo: a falta do docente induz os jovens a fazer o mesmo e impacta diretamente no desempenho dos alunos. Um estudo realizado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 2009 aponta que o aumento das faltas dos professores da rede estadual tem relação direta com a dificuldade de aprendizado dos estudantes.

É preciso reconhecer e premiar professores com maior nível de frequência às aulas

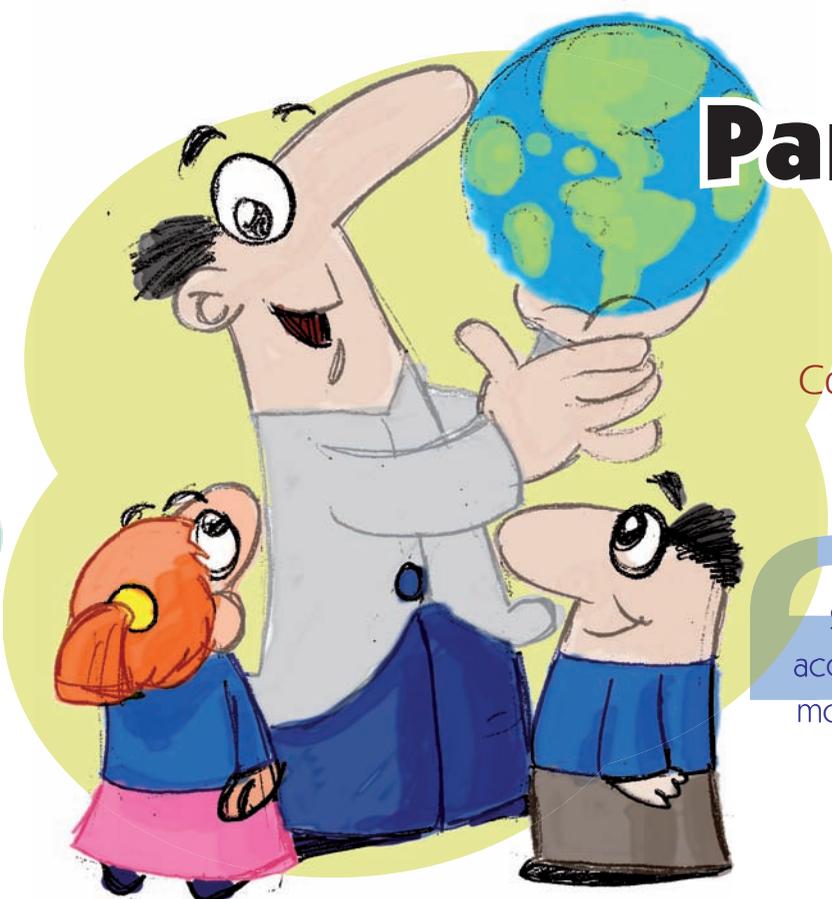


Ilustrações: Luiz Cláudio de Oliveira

Criou-se no Brasil um círculo vicioso. Salários baixos geram falta de comprometimento, que leva a uma escola pouco respeitada e na qual não se investe. É preciso mais salário, junto com mais cobrança e premiação pelos resultados

Francisco Soares, professor da Universidade Federal de Minas Gerais

Sugestões de Francisco Soares, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, e Ricardo Paes de Barros, subsecretário da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República



Para envolver os alunos

Como garantir a presença dos jovens na sala de aula

Se a escola tivesse um sistema de aconselhamento, poderia identificar os motivos pelos quais os alunos faltam e ajudá-los a resolver o problema

Mudar o currículo do Ensino Médio

– A escola precisa se tornar mais relevante e instigante para o jovem, que não a frequenta por não ser vista como algo útil ou atraente. Há diversas propostas em discussão, mas ainda não se chegou a um acordo sobre como isso deve ser feito.

Criar um sistema de aconselhamento para os alunos

– Uma conversa pode detectar o que está levando o aluno a faltar. Muitas vezes, ações simples, como a troca de turma, a inclusão em aulas de reforço ou simplesmente uma conversa franca sobre a importância da escola para o futuro, podem reduzir o número de faltas.

Desenvolver um programa de tutoria no turno complementar

– Muitos alunos faltam porque estão com dificuldade para assimilar o conteúdo e não conseguem acompanhar as aulas.

Mostrar para os alunos o sentido da escola

– Muitos alunos fal-

tam porque estão cansados e não veem sentido na escola, não entendem a sua importância, já que ela parece não fazer diferença nas suas vidas. Uma forma de ajudar é criar um ciclo de debates com ex-alunos que falem sobre como a escola foi importante para as suas vidas, embora muitos só tenham percebido isso depois.

Melhorar a qualidade da escola

– Uma escola melhor, com bons professores e ambiente agradável, retém os seus alunos e faz com que eles tenham vontade de frequentá-la. Missão para os gestores, que têm o papel de transformar a escola em um lugar melhor com os recursos disponibilizados pelo governo, mesmo que muitas vezes eles pareçam insuficientes. Planejamento e organização podem fazer pequenos milagres.

Ricardo Paes de Barros, subsecretário da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Extraído da Revista Nova Escola, nº 247 - Nov/2011



Lixo de hoje conhecimento de amanhã

Escola pratica reciclagem em busca de um planeta mais saudável

Marcela Figueiredo

Preservar e valorizar o meio ambiente são ideias sempre muito presentes no cotidiano escolar e com frequência elas são temas de feiras e projetos pedagógicos. Na Escola Municipal Oscar José de Souza não é diferente. Ao longo do ano, a instituição realiza um trabalho de sensibilização, onde os alunos são estimulados a separar pilhas, baterias, garrafas *pet* e óleo usado para que sejam recolhidos por especialistas e descartados em locais apropriados.

O projeto *Verde que te Quero verde* já está na sua quinta edição. Este ano, mais uma vez, os alunos ultrapassaram os muros da escola para transmitir

a pais e visitantes a consciência da importância de cuidar do planeta em que vivemos. Durante dois dias, alunos do Ensino Fundamental expuseram seus trabalhos com materiais reciclados e apresentaram números com dança, música e teatro. Em todos eles o meio ambiente foi o assunto principal.

Nem tudo é lixo. E, o melhor, pode virar brinquedo. Caixas de sapato tornam-se carrinhos, garrafas são transformadas em bate-e-volta e as tampinhas passam a funcionar como peças no jogo de damas. A professora Fabiana Magno, que dá aula para crianças com idade entre cinco e seis anos, utilizou materiais reciclados para criar jogos que desenvolvessem a co-



ordenação motora. Para elas, utilizar a imaginação, reutilizar o que seria lixo e brincar são os motivos principais para o desenvolvimento do trabalho. “Quando os pais compram os brinquedos, eles brincam e jogam fora. Aqui eles aprenderam a fazer o processo inverso. Tiram do lixo, se divertem e depois jogam fora. É só usar a imaginação”, destaca.

A diretora Selma Lima acredita que dentro da escola é possível plantar sementes nas quais o resultado final sejam pessoas mais conscientes, mas é preciso que o trabalho seja contínuo. “É em uma atividade como esta que a longo prazo a gente sensibiliza a comunidade para a necessidade de atitudes saudáveis relacionadas às questões ambientais. O nosso trabalho é praticado durante todo o ano com os alunos, e nas reuniões escolares também tratamos das questões do meio ambiente, ressalta.

Vanda Lúcia, professora do 3º ano, acredita que abordar esses temas com as crianças é garantir melhores condições de saúde. “É importante cons-

cientizar os pequenos para a importância de diminuir a quantidade de lixo e cuidar da água, do solo, do ar. Só assim a condição de saúde do ser humano vai ser melhor”. A inquietação com o meio ambiente vai além do tempo presente. Professores estão preocupados também com as ações futuras daqueles que hoje são seus alunos. Cristina de Oliveira, também professora do 3º ano, trabalha para que mais à frente todos eles tomem atitudes conscientes: “Hoje eles são estudantes, mas amanhã podem ser os responsáveis por uma empresa. Nós precisamos sensibilizá-los agora para que eles cresçam com este sentimento”. ■

Escola Municipal Oscar José de Souza
Rua Lucia Tieme Hara, s/nº – Santana – Itaguaí/RJ
CEP: 23810-170
Tel.: (21) 2687-0912
E-mail: escolaoscarjose@itaguaí.rj.gov.br
Diretora: Selma Candida de Lima
Fotos: Marcelo Ávila





Valores e ética: uma questão de toda a sociedade

Claudia Sanches

Num mundo em constantes transformações, com crise de valores importantes, é preciso parar para refletir antes de prosseguir. A educação tem se adaptar aos novos tempos. Por isso a diretora do Centro Educacional Itauá, Marilza Nery, decidiu optar pelo tema “Ética e cidadania”, desenvolvido com os alunos da Educação Infantil ao 9º ano. “Escolhemos o tópico por causa das mudanças de comportamento. Sentimos necessidade de trazer essa discussão ‘que está na moda’, embora as pessoas se esqueçam de que respeito é uma relação de mão dupla. É um compromisso de toda a sociedade”, afirmou a diretora.

Os números do bullying

A temática central foi dividida em subtemas, distribuídos por turmas. Entre eles trânsito, regras, direitos humanos, meio ambiente e *bullying*, um assunto explorado pelo 6º ano, que apresentou um vídeo com o depoimento de um jovem que sofre agressões desde cedo na escola, mas não comunica ao professor, porque acha “que ele está ali só para ensinar a matéria”. Na



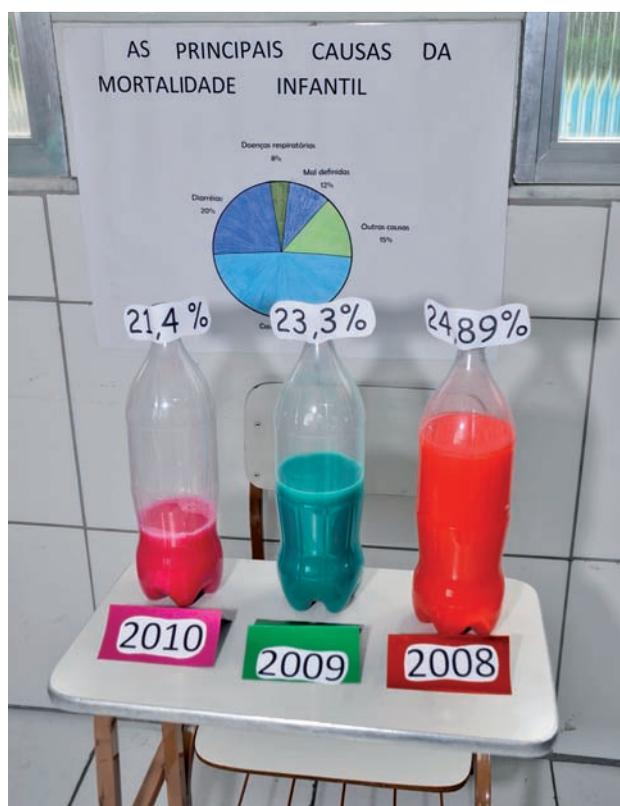
seqüência os grupos apresentam esses números em gráficos: no Brasil 53% sofrem *bullying*, enquanto 47% o praticam.

Entre regras, direitos e deveres

“Direitos e deveres do aluno” foi o assunto abordado pelo 7º ano, que aplicou o tema à realidade escolar. “Todos os alunos têm direito a desfrutar de escolas saudáveis e conhecer o resultado das avalia-

ções sete dias antes das próximas provas”, informava Gabriela. Erick, um jovem visitante, adorou a informação: “Ah, essa eu não sabia, vou pleitear meus direitos no meu colégio”, disse o estudante, que veio prestigiar o trabalho dos amigos. Com uma maquete, Lúcio apresentava: “É direito do aluno estar em uma sala de aula arrumada, mas é dever dele manter a sala limpa”.

“Os oito jeitos de mudar o mundo” foi o tema eleito pelo 4º e o 5º anos. Dentro desse



Regras, disciplina, direitos e deveres: vias de mão dupla. O desafio foi resgatar os valores e mostrar como estão presentes no cotidiano, como, por exemplo, no trânsito



tópico, os estudantes criaram uma forma de estar contribuindo para melhorar as coisas. As turmas fizeram uma campanha e enviaram material de higiene a um asilo de idosos. O centro educacional ganhou o selo de Escola Solidária pelos trabalhos pedagógicos e sociais que desenvolve há anos com os estudantes. Com o objetivo de falar sobre normas, a turma do 8º ano produziu o telejornal Itauá, com direito a pesquisa de campo, estúdio, entrevista e garota do gráfico. A professora Ana Rosa achou conveniente trabalhar o assunto “disciplina”, já que adolescentes estão em uma fase de questionar o cumprimento de regras. A entrevista com a socióloga sobre seguir as normas foi traduzida em gráficos. A turma concluiu que a sociedade está muito confusa e sugeriu que o governo deveria criar campanhas de esclarecimento e otimizar a fiscalização. O grupo expôs em fotos os flagrantes das práticas mais comuns de indisciplina no cotidiano, como jogar lixo no chão e através da janela dos carros, sentar nos assentos preferenciais com os pés no banco e ouvir som alto nos transportes públicos.

Na Educação Infantil os professores escolheram o tema “Trânsito” para levar os conceitos de regulamentação e ética, já que se trata de um assunto que atrai a criançada. Segundo o docente Fernando

Magalhães, eles querem saber tudo sobre as placas. Na pista, dentro do carrinho confeccionado com material reciclado, entre as placas e sinais, eles se sentem o próprio carro”, brinca. As turmas também conheceram os direitos e deveres dos pedestres, que da mesma forma cometem muitos delitos nas ruas e sempre são vistos como vítimas.

Segundo Marilza o maior desafio foi resgatar a autoridade do professor e mostrar aos alunos como os valores estão presentes no nosso cotidiano. A diretora acredita que a Educação pode formar cidadãos, e o corpo docente compreendeu a proposta, apesar das referências nacionais: “Ficou bem claro que todos têm seus direitos e deveres. E o nosso direito acaba quando começa o do outro. Esses jovens vão refletir um pouco antes de suas ações. Sentimos necessidade de manter o respeito do aluno pelo professor nesse momento de mudanças. E uma semente foi plantada”, finaliza. ■

Colégio Itauá
Rua Itauá, 226 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23040-250
Tel.: (21) 3384-4036
E-mail: itaua@bol.com.br
Direção: Marilza Nery
Fotos: Marcelo Ávila



Dimensões da cultura

Feira integrada tem como tema a diversidade e a riqueza cultural do país

Marcela Figueiredo



O Centro Cultural da escola abrigou as oficinas de Matemática e Literatura de cordel

A terceira *Feira Integrada*, projeto realizado pelos alunos e professores do Ciep 031 Lírio da Laguna, teve o propósito de trabalhar a cultura em suas diversas dimensões. Os cerca de mil e cem alunos foram divididos em grupos e tiveram a tarefa de apresentar a diversidade e a riqueza cultural que permeia nosso país. Todo o conteúdo exposto na feira foi trabalhado anteriormente em sala de aula. Os estudantes tiveram que pesquisar sobre o tema e interpretar o que foi lido antes de elaborar as apresentações.

Durante todo o ano, a escola organiza uma série de projetos voltados para o desenvolvimento artístico dos alunos. São realizados passeios culturais, atividades esportivas e oficinas de circo, teatro, grafite e *hip-hop*. Foi dentro deste contexto que foram organizadas as atividades do projeto. Para a orientadora educacional Tatiana Varzea, “a feira é um motivo para que estudantes e professores demonstrem suas habilidades através de temas transversais e do conteúdo dado em sala de aula”. Os assuntos dos trabalhos estavam bem diversificados, explorando questões como festas populares, influência da cultura estrangeira, música, televisão, literatura de cordel, reciclagem e atividades do cotidiano.

Para trabalhar os conceitos da Matemática o professor Rubens Avellar teve a preocupação de desenvolver atividades lúdicas relacionadas ao que é abrangido pelo currículo. Para isso, ele elaborou brincadeiras envolvendo equações, frações e potências. A balança em equilíbrio, por exemplo, faz referência a uma equação, e o arremesso de dardo é transformado em um extrato bancário onde os participantes têm que resolver operações com números inteiros. “É importante estabelecer os conceitos matemáticos associando-os com a realidade. Ao relacionar uma equação a uma balança o aluno consegue perceber como a disciplina está sendo refletida no cotidiano e passa a ter mais interesse”, avalia o professor.

Tanto a cultura oriental como a africana ganharam espaço na exposição de trabalhos. Sobre a primeira, os educandos falaram sobre a culinária, as artes marciais e os desenhos animados. Já na africana os destaques foram para as ervas medicinais e o artesanato. A professora Aline Werneck, de Ciências, explica que o objetivo de expor trabalhos que remetam a outra cultura foi mostrar aos alunos a quantidade de coisas que nós fazemos das quais não sabemos a origem. “É bom para eles ter o conhecimento de onde as coisas que estão presentes na nossa vida começam”, explica.



Atividades simultâneas. Enquanto parte dos alunos participava das oficinas, outros se preparavam para apresentação de artistas convidados



Não há como falar da nossa cultura sem dar a devida atenção ao carnaval e ao futebol. Quando a professora de Sociologia Aline Barbosa decidiu trabalhar com os alunos os complexos culturais brasileiros, optou por esses dois assuntos, pois, conforme afirma, são os mais populares no país. Ambos são temas muito diversificados, e para a Feira foram trabalhados com os estudantes os conceitos de cultura e complexo cultural. Tudo antes de se começar a atividade com as questões específicas. Durante o evento, os jovens também realizaram números de teatro, dança e assistiram a um miniespetáculo com palhaços. Nas apresentações onde a culinária era representada de forma significativa, como no trabalho que falou sobre a cultura nordestina, foram organizadas sessões de degustação com alimentos típicos. ■

Ciep 031 Lírio da Laguna
Av. Perimetral, s/nº – Lagunas e Dourados –
Duque de Caxias/RJ
CEP: 25011-300
Tel.: (21) 2771-1947
E-mail: ciepo31lirio@pop.com.br
Direção: Eliane Dorigheto Barbato
Fotos: Marcelo Ávila



Arte e Educação: um *mix* para expandir o conhecimento

Sandra Martins

O trabalho de renomados pintores como Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Henri Matisse e Andy Warhol, entre outros, serviu de inspiração para a *FeirArte – Feira de Artes e Linguagens* do Colégio Estadual Trasilbo Filgueiras, no Jardim Catarina, São Gonçalo. Nas telas expostas no *hall* de entrada do colégio, os alunos dos ensinos Fundamental e Médio davam mostras da precisa afirmação de Ernest

Fischer: “A função da arte não é a de

passar por portas abertas, mas abrir portas fechadas”. Ou seja, se depender das professoras de Educação Artística da instituição, os bloqueios criativos estarão com os dias contados, ante o interesse despertado na comunidade escolar de expressar-se por meio de diversas linguagens artísticas.

Movimentar a escola através da união entre Arte e Educação foi o pano de fundo do projeto, que tem como objetivo incentivar os alunos a expor sua sensibilidade através de diferentes manifestações.

De acordo com a docente Marta Carneiro, eles apresentam bloqueios criativos e, assim, não acreditam na sua própria capacidade.

Para driblar este baixo nível de autoestima, as cinco professoras dos três turnos decidiram desenvolver um projeto em que pudessem integrar os alunos com várias disciplinas na elaboração de trabalhos artísticos. Através de métodos lúdicos, eles foram levados a conhecer,



integrar e valorizar o mundo das formas, das cores e do espaço. Para isso, foram utilizadas várias linguagens artísticas: desenho, pintura, escultura, fotografia, teatro, dança e música, bem como realizaram-se produções criativas estimuladoras para o exercício da emoção, do pensamento e do raciocínio.

Após a apresentação da proposta do projeto na comunidade escolar e ao longo de três meses, as professoras desenvolveram estratégias sensibilizadoras que incluíam a exibição de filmes sobre a vida de artistas consagrados. Assim como a socialização de outras linguagens (escultura com argila, material reciclado, colagem), confecção (sucata, papel, jornal, revista etc.) e seleção dos trabalhos realizados com as turmas (releitura das obras de artistas, incluindo esboços, delimitação do espaço e material, além de conclusão das artes finais, com a montagem e exposição da produção).

No pátio, as paredes que dão acesso às salas de artes foram pintadas pelas próprias professoras Maria José Matos, Ângela Felix, Rosane Meirelles, Sílvia de Farias e Marta Carneiro. Aos poucos, elas conseguiram chamar a atenção de alguns estudantes que conseguiram superar a timidez e se entregar ao prazer de transformar uma parede em um afresco.

Impossível pensar que da ideia à execução não houve algumas resistências, sim, claro: mas todas foram sanadas paulatinamente, conforme afirmou Sílvia de Farias, mostrando a qualidade dos trabalhos manuais realizados pelos grupos. Na oficina

de *origami*, a mestre buscou trabalhar a partir de dobraduras simples que poderiam servir de base para outros temas: como a borboleta feita de papel silhueta, com cenário em papel sulfite. Ângela Felix, em sua oficina de pintura em tela, mostrava orgulhosa os trabalhos das turmas do 6º ano. Com tema livre, o aluno Guilherme procurou fazer sua versão dos Arcos da Lapa observando os detalhes a partir de fotografias deste local turístico.

No campo da música, Gilberto Gomes, misto de professor de Matemática e intérprete de uma escola de samba tradicional da cidade de Niterói, se encarregou da parte musical com o *show* de encerramento em grande estilo: samba de raiz. Outro momento nesta seara da música que empolgou a comunidade escolar foi a parceria com a direção do Colégio Municipal Irene Barbosa Ornelas, que fez uma apresentação para o pessoal da Estadual Trasilbo Filgueiras.

Para a comunidade escolar, o que ocorreu na *FeirArte* mostrou que é possível manter a energia, o movimento. A receita, segundo os envolvidos no projeto, é acreditar e focar no trabalho coletivo. ■

Colégio Estadual Trasilbo Filgueiras
Rua Saint Diniz, s/nº – Jardim Catarina – São Gonçalo/RJ
CEP: 24717-450
Tel.: (21) 3119-5410
E-mail: trasilbo@click21.com.br
Diretora Adjunta-Pedagógica: Sonia Regina Vaz Coelho
Tavares
Fotos: Marcelo Ávila



O sucesso da *FeirArte*, junto à comunidade escolar, possibilitou o afloramento de aptidões artísticas



Equipe Appai BemViver corre pela vida

Antônia Lúcia

Incentivados pela Appai, professores associados e funcionários vestiram, literalmente, a camisa em prol da vida participando da *Corrida e Caminhada com Você pela Vida – Doe Medula Óssea*, no Aterro, promovida pela Fundação do Câncer, no último dia 11/12. Na Appai a corrida pela vida começou com a troca de duas latas de leite ou um brinquedo pelos kits do evento. Todo o material arrecadado foi doado à Associação Amigos de Xerém e à Ação da Cidadania.

Apoiando os iniciantes, bem como os atletas de elite (alto rendimento), a medalhista de ouro no Pan-americano Márcia Narloch, da equipe Appai BemViver, pontuou a importância da mobiliza-



Na tenda da Appai a mesa de café da manhã balanceado já é um sucesso





Márcia Narloch campeã pan-americana ao lado das funcionárias Vanessa e Daniele



ção, sobretudo dos professores e de toda a sociedade, na conscientização de que um pequeno gesto de doação pode salvar muitas vidas. “A Appai está de parabéns pela iniciativa de estimular seus associados a unirem-se a esta causa nobre que é a prevenção e o controle do câncer”, destacou a campeã pan-americana.

Durante o bate-papo na tenda da Associação, os participantes enfatizaram que o bom de fazer parte da Appai Caminhadas e Corridas é ter a possibilidade de reunir, em um mesmo local, o esporte, o lazer e a responsabilidade social, e depois ainda ter tudo isso registrado nos vídeos disponíveis no sítio da Associação. “Sinto-me paparicada na tenda da Appai”, diz a professora Verônica Lima de Oliveira, avisando que já fez a sua inscrição para o próximo Circuito Light Rio Antigo, etapa Lapa, que acontece no dia 5 de fevereiro. As inscrições já estão abertas e, para retirar o kit da corrida, em local a ser divulgado em breve, o associado deve levar duas latas de leite em pó, que serão doadas a instituições sociais.

Após a finalização dos trajetos de 6 e 10 quilômetros, vários integrantes da Appai BemViver fizeram seus cadastros como doadores voluntários de medula óssea. Para mais informações de como e onde doar, os interessados podem ligar para (21) 3207-1064.



Trocando conhecimentos

Alunos expõem trabalhos de forma dinâmica e interativa

Claudia Sanches

A IX Feira Cultural da Integralidade, realizada há nove anos com o 1º segmento do Ensino Fundamental na Escola Municipal Aimée Carreiro Figueiredo, em Nova Iguaçu, trouxe esse ano o “Festival de conteúdos”. A feira transformou o processo de aprendizagem numa divertida troca de conhecimento e experiências entre educadores, alunos e responsáveis. Segundo a diretora Dilma de Oliveira Vita, o objetivo era transmitir valores às crianças de forma prática.

A coordenadora de aprendizagem Isabel Cristina Santos explica que o projeto é formatado no início do ano com a divisão de disciplinas e tarefas. O ponto de partida foi a pesquisa em livros e Internet, além do trabalho de campo. Em dois dias de exposição, a atividade usou um esquema de rodízio em salas. A dinâmica mostrou-se funcional já que todos os alunos visitaram todas as salas e interagiram com as tarefas

propostas, prestigiando as produções dos amigos.

“As atrações acontecem ao mesmo tempo e as atividades se completam”, afirma Isabel.

Elenice Conceição, coordenadora político-pedagógica da escola, recebeu crianças do 1º ano que manipulam os livros expostos nas mesas, o que revela o interesse dos pequenos pela leitura. “A gente vai oportunizando isso para eles durante o ano, formando leitores, e mesmo esses alunos que ainda não leem têm contato com o livro”.

Na sala “Era uma vez” os estudantes puderam desenvolver sua criatividade e se divertir com os contos de fadas. Entre os trabalhos que chamavam atenção estava o livrão, no varal de dobraduras, confeccionado com ajuda das professoras Maria do Socorro Silva e Fátima Almeida, de Artes. As crianças ouviram a história “Chapeuzinho Vermelho e o incrível Lobo Mau”, de Izildinha Houch Micheski. No enredo o lobo é bonzinho e se torna um senhor de idade. “Quando a Chapeuzinho fala que vai levar doces para a vovozinha, ele intervém, explicando que ela está doente, e doces não vão lhe fazer bem. Então sugere que a menina leve alimentos saudáveis como frutas e legumes”, conta Maria do Socorro.

Com “A fada que tinha ideias”, eles recontaram as histórias através de produção textual e ilustrações. A pequena Loraine gostou mais da fábula “João e Maria” por causa da casa de doces da bruxa: “Eles montaram a casa da bruxa toda em doce e biscoito”, mostra



A integração dos conteúdos percorreu da prática científica aos temas transversais, abrindo um leque de novos saberes para os educandos

a professora. Com “SOS Saúde” Isabel Cristina chamou atenção da comunidade para a necessidade da higiene bucal e dos cuidados com a dengue. Com ajuda da estagiária de Biologia Lillian eles produziram um teatro, uma boca com dentes feitos em garrafa *pet* e pintados de branco, e as crianças aprendendo a escovação correta sob orientação de monitores. Para não deixar transmitir a dengue, os alunos confeccionaram o mosquito com *pet* e também falaram sobre alimentação saudável. Na prática eles conheciam novos sabores e aprendiam sobre os valores nutricionais de cada alimento.

No espaço de experiências, Salete Castro, que leciona para o 5º ano, escolheu a decoração em estilo *Halloween*, que serviu para ilustrar a condição da ciência na Idade Média, em que as experiências eram consideradas bruxarias. O estagiário de Matemática Alecsandro Martins fazia para os alunos o experimento do vulcão, com a reação química entre vinagre e soda cáustica, e os curiosos não se continham: “Interessante o fascínio que o vulcão exerce nas crianças”, afirma o estagiário. Salete também falou sobre a evolução do homem com a tese de Charles Darwin e do avanço da Medicina, através de cartazes que



retratavam as práticas científicas no Egito antigo, na Índia e no mundo árabe.

Na sala dos jogos lúdicos de Matemática, ambientada para chamar atenção, as docentes Roberta Dolem e Andrea Navarro expuseram brincadeiras com a preocupação de montar jogos que servissem para que alunos de todas as idades pudessem participar. Houve atividades que trabalhavam formas geométricas, cores, coordenação motora, as quatro operações, numerais, quebra-cabeças, fichas com problemas (para os maiores) e

tampinha de garrafa *pet*, para fazer desenhos, tudo separado por cores, entre outras propostas: “Os alunos gostaram de tudo. Eles tiveram oportunidade de aprender brincando. Até a ficha de problemas que a gente achava que não iria chamar atenção foi muito utilizada. A participação foi geral”, garantiu Roberta.

A professora Ana Paula Ribeiro trabalhou os cinco sentidos. A ideia era tirar a visão para que eles tivessem a noção dos outros sentidos e despertassem sensações e percepções. Em um corredor, os alunos, de olhos vendados, passavam as mãos em coisas de texturas diferentes e tinham que adivinhar o que era. Para explorar o olfato, a docente colocou ervas e condimentos, enquanto a audição foi estimulada através de sons diferentes. “Queríamos que eles desenvolvessem os seus outros sentidos”, afirma Ana Paula.

Para a equipe pedagógica essa foi a melhor edição da feira. Elenice Conceição destacou a importância da participação dos responsáveis, que pela primeira vez reconheceram o valor do projeto e a integração dos conteúdos. “Depois de nove anos conquistamos os pais. Eles entenderam a importância da feira cultural. Temos as mães voluntárias, que colaboraram muito com o projeto, como no caso de Doroty Lamour, que ajudou na apresentação do teatro de bonecos no SOS Saúde. As pessoas transitaram em todas as áreas do conhecimento e trocaram informações”, conclui a educadora. ■



Escola Municipal Aimée Carreiro Figueiredo
Rua Sidney, 145 – Parque São Carlos – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26347-400
Tel.: (21) 2686-2021
E-mail: dilmavita@hotmail.com
Direção: Dilma de Oliveira Vita
Fotos: Marcelo Ávila



África e suas tecnologias

Um olhar diferente sobre o continente africano

Claudia Sanches

Desmistificar a ideia de que a África é um continente selvagem e miserável. Romper com o estereótipo de lugar exótico, onde só se encontram leões, girafas e desertos. E mostrar a contribuição da cultura africana para a humanidade. No Ano Internacional dos povos afrodescendentes, a Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (unidade da Faetec), localizada em Marechal Hermes, realizou a mostra cultural *África e suas tecnologias*, mais uma edição do Projeto *Malungo*, desenvolvido com o Ensino Médio.

A proposta é quebrar alguns paradigmas e mostrar o continente com seu imenso potencial produtivo. A começar pela impressão de que a África é um “país”, porque é um continente diverso, de diferentes religiões, cores, costumes, línguas e povos. “Não é só uma denúncia, mas um olhar positivo sobre a maneira como esses povos vivem, como fazem para superar suas dificuldades e de como são felizes apesar de suas questões sociais.

Há muitas outras coisas que precisamos conhecer”, justifica Erika Molini, professora de Sociologia e idealizadora do projeto.

Segundo ela, o trabalho foi uma iniciativa das ciências humanas, mas com a entrada de Sandra Regina Côrtes, que leciona Estatística, para avaliação de dados, o projeto foi sendo abraçado pelos docentes de outras áreas, como Matemática, Hema-

tologia, Biologia e agora chegando na temática da tecnologia. A professora de Língua Portuguesa Regina Helena destaca que o conceito dessa ciência é abrangente. “Qualquer procedimento que transforma matéria-prima em um produto pode ser chamado de tecnologia: ‘Uma alavanca é uma técnica e a língua também, pois é um instrumento que o homem criou para se comunicar’”, explica.

Durante a mostra os grupos se empenharam em falar sobre os países, e houve apresentação de danças, teatro e palestras o dia inteiro. O olhar buscou revelar como os povos africanos se organizam para resolver seus problemas, não apenas os econômicos e sociais, mas tudo o que produzem de positivo. “É muita novidade. Conhecemos pouco essa realidade. Eles dão conta de suas necessidades e desenvolvem suas próprias técnicas para sobrevivência. O trabalho foi maravilhoso porque construímos esse conhecimento juntos, corpos docente e discente”, completa Regina.

O professor André Pessoa, que leciona Eletrotécnica no projeto *Jovem Pro-urbano*, lembrou a Matemática, que na escola é remetida ao Velho Mundo e à Grécia Antiga, quando na realidade há 400 anos antes de Cristo, na África, já haviam sido construídas as pirâmides: “Ao falar dessa matéria lembramos Pitágoras. Mas seria impossível erguer esse monumento sem o domínio do conhecimento dos triângulos, explica André, voluntário no *Projeto Malungo*”.

Lígia Fernandes trabalhou a disciplina no Egito Antigo com grupos do 3º ano, resgatando um conhecimento que não é muito divulgado. “As formas diferentes de realizar as operações, por exemplo, eu desconhecia, até por ser outro sistema de escrita”, afirmou a docente. Os alunos ensinaram os visitantes a escrever os números e o sistema de frações da época. A impressionante precisão dos ângulos das pirâmides, ainda uma incógnita para muitos estudiosos, era





O colorido africano traduz a alegria da população e mostra como os filhos do continente lidam com suas adversidades

revelada pelos apresentadores do tema. O grupo lembrou Hipátia de Alexandria, mulher que ousou escrever vários livros sobre Álgebra e Aritmética e acabou sendo perseguida pela Igreja. Outra curiosidade é o calendário egípcio que calculava as gestações e as regras, além da agricultura, tudo baseado nas épocas de cheia e estiagem do rio Nilo. “O objetivo era mostrar que no continente africano já se calculava de forma sofisticada. Eles foram precursores em muitas áreas”, conclui Lígia.

Mudanças à vista

A turma do 2º ano que explorou Ruanda, um país que pertenceu ao Império alemão, citou as relações diplomáticas entre o Brasil e a pequena nação. Segundo o aluno Júlio Cesar o Brasil fez apenas duas missões em Ruanda: nos anos 1980, pós-ditadura, e no governo Lula, onde se estabeleceu uma relação de aproximação com o continente negro. “Os países africanos têm muito a oferecer ao mundo, tanto que o minério da Vale do Rio Doce vem de lá. Atualmente tem se pensado em muitas relações comerciais com os países africanos, o que motivou o governo brasileiro a mostrar a sua disposição de estabelecer diálogos e negociações”, explicou.

“Descobrindo a Tanzânia”, do 3º ano, também aponta para uma nova ordem mundial: um dos países mais pobres do mundo e as propostas de transformação. Foi o caso do projeto Toam – movimento de agricultores orgânicos. Com apoio de ONGs da

Alemanha e do Reino Unido, os trabalhadores rurais plantam café, castanha-de-caju e algodão, entre outros itens que se adaptaram ao tipo de solo.

Outra turma do 2º ano comentou sobre o Egito. Não só os estudantes, mas toda a comunidade escolar ficou impressionada com as descobertas daquela civilização. Além da Matemática e Geometria sofisticadas, utilizadas para construção das pirâmides, os canais criados para irrigação do país inteiro com as águas que transbordavam do rio Nilo são tecnologias muito interessantes. O aluno Hiago comentou sobre algumas curiosidades, como o processo de mumificação, que permitiu a ossos chegarem intactos até os dias de hoje; sobre técnicas de embelezamento da época de Cleópatra e Nefertiti, e lembrou a riqueza dos papiros e dos tempos atuais. “Estamos resgatando a riqueza dessa cultura. Hoje o país passa por uma grande crise econômica, além de problemas políticos, já que vive numa ditadura, mas há o lado positivo para o Oriente Médio”, afirma o jovem.

A 1ª série do Curso de Análises Clínicas pesquisou sobre pensadores africanos. Segundo a professora de Filosofia Vitória Santana, a ideia foi relacionar o conceito de razão africana com o de razão europeu. Entre os filósofos pesquisados estiveram Léopold Sédar Senghor, do Senegal, com a questão da negritude; e Ébénézer Njoh-Mouelle, da República dos Camarões, com a Filosofia como instrumento de libertação.

Para falar sobre a contribuição da África para as letras, o professor Ruy Pereira provocou um pouco de agito com a Literatura de Angola. A produção diversificada tinha o objetivo de contrapor a visão do



Alunos mostram o contraponto entre o imaginário africano e o continente contemporâneo

imaginário africano com o continente contemporâneo. Ruy levou alguns exemplares que revelavam a diversidade e a riqueza da produção literária do país. "Temos literatura de resistência, com Manoel Ruy; de tradição, representada por Castro Soromenho; e popular, com Pepetela. Hoje a Angola que nos interessa é a civilizada, e não a folclórica", citou o docente.

Os alunos do Curso Técnico de Análises Clínicas do 2º ano foram divididos em grupos que trabalharam os temas: Anemia Falciforme; Malária; Aids; Doenças Provocadas pela Inanição e a Doença do Sono, tudo baseado em estudos divulgados no "Manual de Doenças Mais Importantes". A ideia era abordar alguns dos problemas de saúde pública que atingem a população. Ao estudar tais assuntos, os grupos trouxeram vários questionamentos, desde o aspecto biológico das patologias às reformas políticas e de investimento em saúde.

A equipe que estudou Anemia Falciforme observou várias mutações da doença em populações expostas

à *malaria falciparum* que ocorreu na África e na Ásia. Assim, desmistificaram a tese de que se trata de uma "doença de negros" ou uma "doença africana", mas sim um problema eminentemente geográfico, o que leva à necessidade de estratégias específicas para lidar com a epidemia. Para a coordenadora da equipe, Elenilde Torres, o trabalho foi capaz de incentivar posturas críticas nos discentes que são imprescindíveis para o exercício da cidadania.

A coordenadora Erika acredita que o trabalho desvendou uma realidade desconhecida da cultura africana, o que tende a preparar os alunos para o conhecimento: "Só através dele aprendemos a respeitar, e o projeto proporcionou essa oportunidade de entrar em contato com essa cultura. Valorizar as nossas origens é participar de um objetivo maior, que é a construção de uma sociedade mais justa, ética e igualitária, além de incentivar a participação da comunidade escolar no exercício da cidadania".

Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (Unidade Faetec)
Rua Xavier Curado, s/nº - Marechal Hermes - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21610-330
Tel.: (21) 2332-1065
E-mail: cetepmarechalhermes@faetec.rj.gov.br
Diretora-geral: Maria das Graças Guedes
Fotos: Marcelo Ávila





Appai

Tel.: (21) 3983-3200

Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp

Inscrição – e-mail:

treinamento@appai.org.br

1 - Psicomotricidade do dia a dia – a contribuição para a educação infantil

Data: 05/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira

Objetivo: possibilitar ao professor a inserção da psicomotricidade em atividades do dia a dia nos diferentes eixos do conhecimento.

Palestrante: Valéria Mendonça

2 - A ação psicopedagógica (necessária) para a educação do século XXI

Data: 10/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – terça-feira

Objetivo: apresentar o objeto de estudo da Psicopedagogia, breve histórico desta área do conhecimento e sua atuação clínico-institucional; correlacionar a práxis psicopedagógica com as inquietações do contexto educacional atual; mediar a construção da ação psicopedagógica necessária para a Educação do século XXI, traçando convergências com as demais áreas do conhecimento humano.

Palestrante: Marcia Regina F. Ribeiro

3 - O estresse do professor

Data: 10/01/2012

Horário: 13 às 17h – terça-feira

Objetivo: conhecer o que é estresse, identificá-lo em si mesmo e nos alunos e aprender a lidar com ele no dia a dia e no exercício da profissão acadêmica.

Palestrante: Lucia Novaes

4 - Noções básicas do desenvolvimento infantil

Data: 11/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira

Objetivo: oferecer ao professor noções básicas sobre o desenvolvimento infantil nos aspectos psicomotor, linguístico e cognitivo, seus determinantes e influência na pré-escola e na alfabetização.

Palestrante: Dr. Heber Maia

5 - Mediação de conflito escolar

Data: 11/01/2012

Horário: 13 às 17h – quarta-feira

Objetivo: discutir a possível origem da violência escolar e do conflito escolar como se apresentam hoje e propor alternativas de análise e intervenção na realidade escolar.

Palestrante: Alvaro Chrispino

6 - Educação especial

Data: 12/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira

Objetivo: proporcionar uma visão reflexiva e prática sobre os vários fatores que norteiam o processo de inclusão do educando com necessidades educacionais especiais.

Palestrante: Patrícia Lorena

7 - TDAH – Déficit de Atenção/Hiperatividade na Escola

Data: 13/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – sexta-feira

Objetivo: propiciar aos profissionais de Educação lidar com o TDAH, na sala de aula e em todos os ambientes escolares.

Palestrante: Dr. Gustavo Teixeira

8 - Educação infantil: a infância em textos e contextos

Data: 17/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – terça-feira

Objetivo: identificar as questões sobre os conceitos 'infância' e 'criança' por uma perspectiva sócio-histórica; discutir a institucionalização da infância na Modernidade; definir fatores que levam à reinstitucionalização da infância no mundo contemporâneo; identificar a singularidade da infância na atualidade; organização do tempo e espaço em Educação infantil; fornecer aporte teórico para o trabalho pedagógico em Educação infantil relacionado ao binômio cuidar-educar.

Palestrante: Tania Nhary

9 - Síndrome de Burnout: adoecimento docente

Data: 17/01/2012

Horário: 13 às 17h – terça-feira

Objetivo: abordar a Síndrome de *Burnout* e seu impacto sobre a saúde do professor através do estudo da etiologia da síndrome, dos principais indicadores, fatores contribuintes e das técnicas de enfrentamento do *Burnout*.

Palestrante: Gisele Levy

10 - Educação e gênero – o feminino e o masculino na escola

Data: 18/01/2012 – quarta-feira

Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: dar recursos aos professores para ampliar sua percepção das influências de gênero nos processos de ensino-aprendizagem, facilitando suas ações educacionais.

Palestrante: Eduardo Costa

11 - Transtornos do humor na infância e adolescência

Data: 19/01/2012 – quinta-feira

Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: identificar sinais precoces da depressão e do transtorno do humor bipolar e suas implicações na aprendizagem escolar.

Palestrante: Sílvia Mariama

12 - Interfaces entre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita

Data: 24/01/2012 – terça-feira

Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: proporcionar aos profissionais de Educação o conhecimento dos estágios do desenvolvimento da linguagem oral, os quais se tornam imprescindíveis para o aprendizado do código escrito.

Palestrante: Kátia Badin

13 - Redação: prática e teoria

Data: 24/01/2012

Horário: 13 às 17h – terça-feira

Objetivo: fornecer, de forma sucinta, simples e objetiva, instrumentos para uma adequada elaboração de redações em prosa, fazendo uso conjunto de prática e de teoria.

Palestrante: Fernanda Lessa Pereira

14 - Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos

Data: 25/01/2012

Horário: 8 às 12h – quarta-feira

Objetivo: possibilitar a reflexão e o (re) conhecimento de alternativas metodológicas para jovens e adultos, considerando as abordagens do estudo da língua materna em seus diferentes enfoques (estratégias de leitura, texto, imagem, produção textual e revisão).

Palestrante: Andrea da Paixão Fernandes

15 - Leitura dinâmica e memorização aplicada

Data: 25/01/2012

Horário: 13 às 17h – quarta-feira

Objetivo: estimular o melhor aproveitamento do tempo na leitura e a utilização e o desenvolvimento da memória natural e, através de uma abordagem prática sobre o assunto, envolvendo os participantes em simulações, vivências e desafios.

Palestrante: Ricardo Soares

16 - Avanços da avaliação escolar no século XXI

Data: 26/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira

Objetivo: proporcionar aos profissionais de Educação uma reflexão sobre os avanços teóricos, metodológicos e as práticas de avaliação escolar nos tempos atuais.

Palestrante: Thereza Penna Firme

17 - Sexualidade e infância: uma questão de educação

Data: 27/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira

Objetivo: orientar os profissionais da Educação sobre a importância de um trabalho sistemático de Educação Sexual desde a infância no processo ensino-aprendizagem.

Palestrante: Josefina Maria A. de Sousa

18 - Educação e inclusão social

Data: 31/01/2012

Horário: 8h30 às 12h30 – terça-feira

Objetivo: despertar nos ouvintes reflexões acerca do papel e da importância da escola e da Educação na inclusão social de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Palestrante: Luciene Naif

19 - Dislexia na sala de aula

Data: 04/02/2012

Horário: 8 às 17h – sábado

Objetivo: ajudar os profissionais de Educação a identificar e lidar com alunos que apresentem dislexia. Curso promovido pelo Centro de Dislexia da URFJ e AND, apoiado pela Appai.

Palestrantes: equipe de profissionais do Centro de Referência em Dislexia da UFRJ e da Associação Nacional de Dislexia (AND).

Coordenação: Renata Mousinho



Pesquisando o meio ambiente

Alunos apresentam resultados animadores na manutenção do ecossistema

Marcela Figueiredo

Como manter o desenvolvimento e ao mesmo tempo preservar a biodiversidade e os ecossistemas? Este é o desafio que a humanidade tem que enfrentar se quiser preservar a vida no planeta Terra. Para fazer com que os alunos se atentem para essas questões, os docentes do Colégio Estadual Professora Sônia Regina Scudese escolheram o meio ambiente – com foco em desenvolvimento sustentável – para ser o tema da oitava feira cultural.

Foi idealizado então o projeto *Meio ambiente e sustentabilidade*, que contou com 32 turmas, com média de 45 alunos cada uma, participando da atividade e expondo seus trabalhos. Cada uma delas conta com uma dupla de professores responsável pela orientação das tarefas. Foram cinco meses de estudo e preparação até que estivessem prontos para apresentar o resultado de suas pesquisas, trocando informações com outros grupos, e conquistassem a pontuação máxima de 2,5. Os critérios de avaliação foram: originalidade, seriedade e desenvoltura.

Trinta temas foram apresentados, entre eles: biotecnologia, agrotóxicos, aproveitamento integral dos alimentos, recuperação de áreas degradadas, crimes ambientais, poluição industrial, feito



Réplicas de ovelhas são utilizadas para explicar a relação entre o avanço tecnológico e o meio ambiente



estufa, extinção de animais e outros. Monique Fagundes, professora de Língua Portuguesa, explica que cada turma fica responsável por um assunto, e os alunos decidem a melhor forma de exposição. “Nossa ideia é incentivar os estudantes a colaborarem por conta própria. Nós temos os professores para orientar, mas a feira requer autonomia e responsabilidade por parte dos jovens. A função dos docentes é moldar o trabalho para que ele se torne viável para a feira”, explica.



Com outros olhos

Além de autonomia e responsabilidade, o projeto proporcionou também algumas surpresas. Uma das turmas escolheu abordar a questão do preconceito contra pessoas que trabalham com o lixo, e o resultado surpreendeu os alunos. Segundo a pesquisa de campo feita pelos estudantes, os garis declaram que são muito respeitados pela população, enquanto que os catadores de materiais recicláveis afirmam que as pessoas têm medo e logo se afastam quando eles chegam perto.

Denise Nonato, professora de Sociologia e responsável pela orientação do trabalho com os profissionais que lidam com o lixo, revela que a turma esperava que o preconceito fosse maior com os garis. Um dos alunos que participou da pesquisa é sobrinho de um deles e não gostava de andar com o tio na rua. “Depois da pesquisa, o jovem passou a olhar os profissionais de limpeza de outra forma”, conta Denise. Cuidado com o meio ambiente, ações sustentáveis, respeito e responsabilidade foram os conceitos desenvolvidos na feira que, além de avaliar as habilidades dos estudantes, proporcionou momentos de reflexão e alertou para a necessidade de colaborar para a preservação da Terra.



Colégio Estadual Professora Sônia Regina Scudese
Rua Taborari, 384 – Brás de Pina – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21011-240
Tel.: (21) 2334-7962
E-mail: sonia.scudese@gmail.com
Diretora: Mariléa Ernandes Dâmaso
Fotos: Marcelo Ávila



Alunos abordaram os festivais japoneses, eventos que retratam as tradições e a cultura desse povo

Ensinaamentos que vêm do Oriente

Tony Carvalho

Uma nação baseada na disciplina, no respeito ao indivíduo e no espírito coletivo, que consegue conciliar suas tradições milenares e as grandes transformações econômicas e tecnológicas. Assim é o Japão, um país que, mesmo enfrentando constantes tragédias naturais, passou de cultivador de arroz a líder nos setores industrial e financeiro, sem romper os elos com as normas de conduta e os valores tradicionais. Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio do Centro Educacional Ferreira de Almeida, na Taquara, estudaram a fundo a história da Terra do Sol Nascente para apresentar na Feira de Cultura 2011 o tema *Japão, um Brasil de olhos abertos*. As turmas pesquisaram aspectos ligados à economia, arquitetura, religião, lendas, contos, gastronomia e arte para identificar características marcantes do povo nipônico.

Alunos do 4º ano apresentaram trabalhos feitos com mangá, desenho em quadrinho criado no Japão que é lido de trás para frente. “Os mangás

fazem parte da cultura milenar desde o século XII e têm sua origem no *Oricom Shohatsu*, uma espécie de teatro de sombras que, na época feudal, percorria diversos vilarejos contando lendas por meio de fantoches. Essas lendas acabaram sendo escritas em rolos de papel e ilustradas, com as histórias construindo uma sequência e, posteriormente, culminando no que hoje nós conhecemos por mangá. Os estudantes não apenas aprenderam a história como também criaram várias delas em sala de aula”, conta a professora Renata Santos.

Os alunos do 5º ano abordaram “Sakura”, lenda segundo a qual uma princesa teria caído do céu nas proximidades do Monte Fuji e se transformado numa bela flor. A outra turma da série lembrou a vida de Hachiko, um cão da raça akita que é lembrado há quase um século pela lealdade a seu dono. “Essa história fala de amor e fidelidade, que continuaram até mesmo depois que o dono do cão morreu. É uma grande lição para todos nós, humanos”, afirma o aluno Pedro Henrique.





Durante a feira, alunos promoveram uma oficina de origami, arte de criar representações de seres ou objetos com as dobras geométricas de um pedaço de papel

A turma do 6º ano falou da bomba de Hiroshima e suas consequências. Diante das pessoas que visitaram o estande, a aluna Thalita Maria deu uma verdadeira aula sobre o assunto, narrando fatos da época e de como o povo superou todas as dificuldades enfrentadas. Ali mesmo, as alunas Alessandra Vitória, Letícia Requiell e Raquel Amaral coordenaram uma oficina de *origamis*, uma arte tradicional de dobraduras de papel.

O 7º ano falou dos festivais japoneses, como o *Tanabata Matsuri*, uma comemoração que ocorre na sétima noite do sétimo mês do ano e que teve início há cerca de 1.100 anos. Outro evento de origem nipônica lembrado pelos alunos foi o *Hanamatsuri*, o festival das flores, que no Brasil acontece desde meados dos anos 1960, no bairro da Liberdade, em São Paulo.

Uma das turmas do 8º ano foi dividida em duas: enquanto o grupo par abordou o *Haikai*, o ímpar retratou o Japão do pós-guerra ao *tsunami*. “O *Haikai* é uma prática poética originária do país, que valoriza a concisão e a objetividade. Os poemas são formados por três linhas, contendo na primeira e na última cinco caracteres japoneses, totalizando sempre cinco sílabas, e sete caracteres na segunda linha”, explica a aluna Regina Cardoso. “O *Haikai* precisa de observação e prática. É preciso observar a natureza, estudar e escrever”, complementa a também aluna Marcelle Venturin. Sua colega de turma, Marcelle Fernandes, ensinou aos visitantes da feira que a escrita japonesa moderna faz uso de três formas de grafia diferentes: o *kanji*, ideogramas de origem chinesa, além do *hiragana* e do *katakana*. A turma 802 abordou a disparidade econômica entre Brasil e Japão. Os alunos apontaram como os japoneses investem na educação do país. A turma 901 retratou a rica gastronomia japonesa e todo o ritual praticado durante as refeições. Já os jovens da 902 falaram da rígida disciplina ali presente, considerada um dos fortes

responsáveis pelo excelente desempenho nipônico nos mais diversos setores.

Os alunos do 1º ano do Ensino Médio destacaram a religião e o misticismo. A turma apresentou trabalhos de *kirigami*, arte de recortar papel. “O povo japonês preserva, ao longo de séculos, um profundo respeito às suas crenças. As pessoas andam com várias formas de *omamori*, espécie de talismã composto de pedaço de papel com uma oração impressa. Eles transmitem de geração a geração mitos e lendas como a do Tsuru, o pássaro da sorte. Tudo isso ajuda a compor as características de um povo tão sábio”, afirma a professora Suely Mendes, responsável pela ornamentação geral da feira.

Os alunos do 2º ano mostraram, através de painéis e maquetes, como os japoneses conseguem aliar harmonicamente a tradição com a tecnologia. “É fascinante como um país que detém um enorme potencial tecnológico não abandona suas raízes milenares. É um povo que parece não se abalar com nada, nem mesmo com tantas catástrofes naturais. Em vez de se desesperarem como fazem os ocidentais, eles procuram se adaptar e vencer os desafios da natureza”, declara o aluno Lucas Gonçalves. De acordo com os diretores da escola, professores Sérgio Luiz de Almeida e Cláudia Ferreira Arante, a proposta da feira foi provocar nos estudantes um olhar diferenciado para a cultura japonesa, reconhecendo aspectos que a tornam uma referência para as outras nações. “Ao passear pelos estandes pudemos perceber o quanto os japoneses têm a nos ensinar. Sem dúvida, foi um momento enriquecedor para toda a comunidade escolar”, afirma a docente. Já para o professor Sérgio, a feira é o momento de o aluno mostrar um algo mais: “O ensino moderno é feito de aprendizados que vão além da grade curricular. A cidadania também é resultado de outros somatórios, como responsabilidade, respeito, companheirismo e vida em sociedade. A feira possibilita todos esses outros ensinamentos e ainda aproxima da escola todo o núcleo familiar”.

Centro Educacional Ferreira de Almeida
Estrada Rodrigues Caldas, 2.028 – Taquara – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22713-375
Tels.: (21) 2446-6953 / 2446-6322
Diretores: Sérgio Luiz de Almeida e Cláudia Ferreira Arante
E-mail: faleconosco@colegiocefa.com.br
Fotos: Marcelo Ávila



Ângulos da África

No mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra, escola desenvolve projeto de valorização da cultura africana

Marcela Figueiredo

Alunos e professores do Colégio Estadual Guilherme Briggs dedicaram três dias do mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra para apresentação de atividade que tem como objetivo valorizar a cultura dos povos africanos. Para a culminância do projeto *Semana Multicultural Africanidade* foram preparadas exposições de artesanato utilizando as cores mais comuns na arte africana, comidas típicas, leitura teatralizada de poesias e palestras. O trabalho envolveu docentes de diferentes áreas, que buscaram abordar a cultura em diversos aspectos, indo desde a alimentação, passando pelas características geográficas e a migração para a América, até os poetas e as personalidades negras.

As atividades envolveram os estudantes dos ensinos Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. Professores promoveram tarefas específicas em sala de aula e algumas foram expostas para toda a comunidade escolar. Segundo informações da diretora Alcinéa Souza, cerca de 70% dos alunos do colégio são negros, de modo que trabalhos desse tipo possibilitam que todos se sintam valorizados e passem a respeitar as diferenças. Na palestra de



abertura, além das questões étnicas e raciais, foram abordados temas como homofobia e intolerância religiosa. “Nosso objetivo é trabalhar no processo de valorização da pessoa como ela é e fazer com que os alunos se respeitem”, explica a diretora.

Com as turmas da Educação de Jovens e Adultos, a coordenação pedagógica realizou um trabalho de pesquisa e exposição que buscou resgatar a memória das personalidades negras e valorizar os saberes dos próprios estudantes. Para isso, foram criados o “Corredor das Personalidades Negras” e a “Feira de Saberes da EJA”. No Corredor foram expostas as produções com as principais informações sobre as figuras escolhidas e pesquisadas. Já na Feira de Saberes os alunos também puderam se sentir personalidades, mostrando aos outros jovens suas habilidades artísticas e profissionais no trato com os cabelos, na

maquiagem, no reparo de equipamentos, no preparo de salgados e na confecção de bonecas.

No projeto, alunos do 9º ano perceberam o quanto disciplinas diferentes são complementares. Com a ajuda da professora de Língua Portuguesa, eles decidiram falar sobre a África através do viés gastronômico. Pesquisaram sobre os alimentos típicos do continente e, além da comida pronta, expuseram as receitas sem os indesejáveis erros ortográficos. O professor de História tirou as dúvidas quanto à localização das cidades onde cada alimento é consumido com mais frequência. O resultado do trabalho foram algumas descobertas. “Nós percebemos que em todo o continente a banana é um alimento muito consumido e que as formas de preparo variam de acordo com a região. Existe a África rica e a pobre. Na primeira, algumas receitas levam leite condensado, enquanto que naquelas áreas que enfrentam mais dificuldades esse produto é substituído por mel ou leite com açúcar”, explica a aluna Edmea Maria dos Santos, que preparou um doce de banana muito consumido em algumas regiões da África.

Mestre Didi, artista baiano conhecido por expressar sua religiosidade também através da arte, foi um dos personagens abordados pelas professoras de Educação Artística Glaucia Andreza e Marcia Cristina Pimenta. Elas explicam que é possível trabalhar com arte em todos os projetos, mas é preciso que, além dos estilos e dos artistas, seja valorizado o contexto em que a obra é criada. “O mais importante de se explorar a arte em uma atividade desse tipo é

abrir novos horizontes e fazer com que os alunos olhem as diferenças com respeito”, diz Marcia.

Opinião semelhante tem Eleonora Abad Steffenson, professora de História: “A sociedade brasileira ainda tem uma visão muito estereotipada da cultura africana. Trabalhar dessa forma permite dar voz ao africano e conhecer a produção desse povo que apresenta dilemas muito parecidos com os nossos”. Entre outras atividades, Eleonora preparou junto com os alunos uma leitura teatralizada do conto “Zito Makoa da 4ª classe”, de Luandino Vieira, escritor angolano que participou do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). ■

Comunidade escolar pode visitar exposição de trabalhos feitos pelos estudantes



Colégio Estadual Guilherme Briggs
Rua Doutor Mário Viana, 625 – Santa Rosa – Niterói/RJ
CEP: 24241-001
Tels.: (21) 3611-0559 / 3611-1284
E-mail: ceguib625@yahoo.com.br
Direção: Alcinéa Souza Rodrigues da Silva
Fotos: Marcelo Ávila



Mini Cool Globes

Estudantes participam de projeto internacional de sensibilização através da arte

Marcela Figueiredo



TÍTULO: GANÂNCIA
Autor: Escola Nova
Descrição: A ganância superando a preservação. Interesses financeiros ainda prevalecendo.

TÍTULO: POR UM PLANETA VERDE
Autor: CEEI - Centro Educacional Espaço Integrado
Descrição: Feito de material essencialmente brasileiro - da palha a gravetos e folhas secas - trazemos no nosso globo a Esperança de uma solução acessível a todos para transformarmos nosso querido planeta azul num planeta verde. Nosso globo é uma árvore e nele deixamos registrado o apelo dos alunos do Centro Educacional Espaço Integrado: Plante árvores!



TÍTULO: TERRA - UM PARAÍSO ECOLÓGICO
Autor: Colégio Estadual Ernesto Faria
Descrição: Imaginamos o planeta, seus continentes e mares repletos de vida. Utilizamos como representantes do reino animal, três espécies: o golfinho, a vaca e a borboleta - esta simboliza a transformação espiritual do mundo, assumindo uma consciência mais elevada, pois a borboleta surge da lagarta que inicialmente é um inseto grosseiro e voraz; e em um determinado momento, orientado por um comando interno, começa a injetar e se preparar para se transformar em um ser mais elevado, belo e feliz. O trabalho foi realizado em conjunto pelos alunos da turma 2001 e a professora de artes é Virginia Maria de Sousa.



AUTOR: LUIZ GARRIDO
Descrição: O meu planeta Terra deveria ser azul, mas infelizmente ele ficou vermelho. A vida é assim, só dá uma chance.
Fotógrafo e um desenvolvedor com 12 anos de experiência na programação em 2D e 3D, com imenso senso artístico e com trabalho hoje voltado a desenvolver ferramentas e técnicas, solucionar problemas e diminuir passos em uma produção 3D. Tudo para que os artistas possam focar no que realmente precisam e façam seus trabalhos melhores e mais rápidos. Uma pessoa que vive para inventar e criar, sempre procurando por novos desafios!



O Colégio Estadual Professor Ernesto Faria

foi uma das dez escolas do Rio de Janeiro a participar do projeto "Mini Cool Globes". A iniciativa faz parte do movimento *Cool Globes: Hot Ideas for a Cooler Planet*, que tem como propósito a sensibilização e a educação ambiental através da arte. Os alunos foram convidados a customizar um miniglobo de 25 centímetros de diâmetro com temas relacionados ao aquecimento global e suas consequências. Na composição eles utilizaram adesivos, *colorjet*, verniz e cola colorida. O resultado do trabalho ficou exposto no centro de visitantes do Jardim Botânico da cidade.

A mensagem transmitida pelos estudantes foi de um planeta repleto de vida, representado por animais de três diferentes espécies: o golfinho, a vaca e a borboleta. O trabalho foi denominado como *Terra: um Paraíso Ecológico*.

"Nossa intenção foi mostrar o que cada símbolo pode transmitir. A borboleta, por exemplo, foi escolhida para representar a transformação da humanidade", explica o aluno Matheus Rodrigues.



TÍTULO: POR UMA COPA 2014 + SUSTENTÁVEL
 Autor: Pelé

Descrição: Pelé é considerado o maior jogador da história do futebol e recebeu o título de Atleta do Século(20) a partir de uma eleição promovida pelo jornal francês "L'Equipe" em 1981. Entre as diversas nomeações que recebeu, Pelé foi escolhido pela presidente Dilma Rousseff como embaixador honorário do Brasil para a Copa do Mundo de 2014. Em 1992 foi nomeado embaixador para Ecologia e Meio ambiente pela ONU; em 1993, embaixador da Boa Vontade pela UNESCO; em 1994, embaixador para a Educação, Ciência e Cultura também pela Unesco; e durante o governo de Fernando Henrique Cardoso foi Ministro dos Esportes do Brasil de 1995 a 1998. Em 1997 Pelé recebeu o título de Sir-Cavaleiro Honorário do Império Britânico, das mãos da Rainha Elizabeth II. Recebeu ainda, pela UNICEF o título de Maior Futebolista do Século, em 1999.

mini CoolGlobes

TÍTULO: MUNDO SUSTENTÁVEL, PLANETA HABITÁVEL
 Autor: Escola Municipal Coronel José Gomes Moreira

Descrição: Para manutenção do Planeta habitável, deve-se conscientizar o cidadão de que o Mundo sustentável é extremamente necessário (Mundo entendido aqui como parte "humanizada" do planeta). E, para isso, a conscientização deve começar desde cedo com o conhecimento e prática de ações sustentáveis. Sendo assim, foi proposta uma atividade em que os alunos "povoadem" o Globo com tais ações.

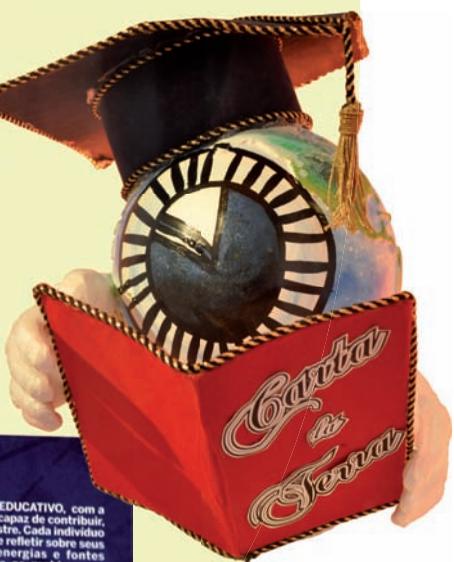
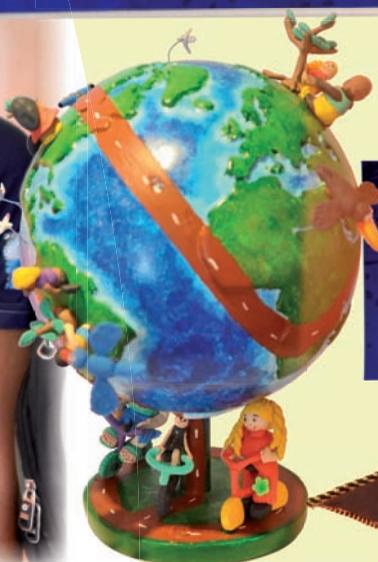
mini CoolGlobes



TÍTULO: NEUTRALIZING'S COOL
 Autor: CIEI - Centro Internacional de Educação Integrada

Descrição: Possíveis soluções em busca de neutralização de emissões de gás carbônico em nossa atmosfera. Através de ações simples podemos fazer uma grande diferença; A utilização de transportes alternativos e a contribuição individual no reflorestamento nossa paisagem nos faz parte essencial deste processo.

mini CoolGlobes



TÍTULO: EDUCAMUNDO
 Autor: Colégio Veiga de Almeida

Descrição: Acreditamos que, somente o PROCESSO EDUCATIVO, com a triplice perspectiva de conhecer, sentir e fazer, será capaz de contribuir, a médio e longo prazo para a melhoria do clima terrestre. Cada indivíduo deve entender o seu papel nas mudanças do planeta e refletir sobre seus hábitos de consumo e produção, procurando energias e fontes alternativas, desenvolvendo conhecimentos sobre os problemas e valorizando o ponto de vista da sustentabilidade.

mini CoolGlobes

Em visita à exposição, alunos conferem o resultado dos trabalhos realizados por eles e outros estudantes

Ao todo foram expostas 35 obras: dez de escolas do Rio e outras 25 de artistas e celebridades nacionais e internacionais. Ziraldo, Pelé e alunos da Escola Municipal Coronel José Gomes Moreira também assinam obras na exposição.

O projeto existe desde 2005, e a primeira mostra aconteceu em 2007 na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. O diretor do Colégio, professor Paulo Ferrari, afirma que "é gratificante participar de uma exposição como esta porque, além de possibilitar o aumento da conscientização com relação ao meio ambiente, faz com que os alunos se sintam mais valorizados". Os miniglobos puderam ser vistos durante 15 dias no Jardim Botânico, e existe a expectativa de que a exposição seja levada para o Centro Cultural da Light.

Colégio Estadual Professor Ernesto Faria
 Av. Bartolomeu Gusmão, 890 – São Cristóvão –
 Rio de Janeiro/RJ
 CEP: 20941-160
 Tel.: (21) 2334-2084
 E-mail: pferrari@prof.educacao.rj.gov.br
 Diretor: Paulo Ferrari
 Fotos: Marcelo Ávila



O cérebro vai à escola

Seminário aprofunda discussão acerca das técnicas de ensino com o cérebro humano

Tony Carvalho

Se educar é promover a aquisição de novos comportamentos, que por sua vez resultam do funcionamento do cérebro, pode-se concluir que o conhecimento das bases neurobiológicas do processo ensino-aprendizagem é fundamental na formação do educador. A Neuropedagogia, considerada a mais nova área do conhecimento humano, tem como objetos de estudo a educação e o cérebro, entendido como um órgão social que pode ser modificado pela prática pedagógica. E foi com o objetivo de aprofundar a discussão acerca das técnicas de ensino com o principal órgão do corpo humano que alunos do 6º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, em Campo Grande, promoveram o congresso *Neuropedagogia: o cérebro vai à escola*.

Durante cinco dias, estudantes e professores da área debateram temas como os diferentes estilos cognitivos em sala de aula, o processo de aprendizagem e memorização, a estimulação de habilidades linguísticas necessárias para a prontidão na alfabetização, entre outras questões. O evento promoveu a difusão e a integração dos conhecimentos, explorando experiências pedagógicas por meio de palestras, *workshops* e apresentações culturais. "O Congresso buscou a difusão das informações geradas no âmbito

dos projetos de iniciação científica e disciplinas do curso de Pedagogia como espaço crítico reflexivo da prática pedagógica em seus aspectos biopsicossociais. A Neuropedagogia é um tema novo na nossa área, que faz pontes com outras disciplinas, inclusive da saúde. E o congresso possibilitou essa ligação", esclarece a coordenadora do curso, professora Mirian Fernandes.

A psicopedagoga Lúcia Baroni, uma das palestrantes do evento, abordou a importância da afetividade no processo da aprendizagem: "Dentro da proposta pedagógica, a afetividade deve ser entendida como ato de cuidar. Cuidar do processo de aprendizagem e, principalmente, da relação do professor com o aluno. Toda aprendizagem, do ponto de vista psicológico, se dá nas relações sociais. Se a convivência entre os dois for afetiva, o conhecimento se instalará com mais naturalidade e maior eficácia", justifica.

A estudante do 6º período Solange Gonçalves Sobral aproveitou a experiência que tem por já trabalhar em uma escola e promoveu uma oficina de jogos didáticos integrados ao planejamento de aula. Ela realizou uma série de atividades lúdicas voltadas para crianças na faixa de seis a sete anos.

A pedagoga Glecimara Lopes falou sobre a inclusão de portadores de necessidades especiais em escolas públicas do Rio de Janeiro, enquanto o



Durante o seminário vários profissionais trouxeram informações valiosas, aos professores, sobre o funcionamento do cérebro enquanto ferramenta de qualificação no processo de ensino-aprendizagem



professor Anderson Dias abordou, em uma mesa-redonda, a síndrome de Down e os processos de inclusão. Ele mostrou a importância de trabalhar o aspecto do aluno na sua integralidade. “Um indivíduo com esta síndrome tem os mesmos períodos de desenvolvimento de outro considerado normal, porém com um tempo diferenciado no seu percurso. Antigamente tinha-se a ideia de que uma escola separada para o portador de Down traria resultados mais positivos. Ao longo de pesquisas percebeu-se que a inclusão desse aluno em um ambiente com indivíduos considerados normais possibilita o trabalho de vários aspectos ligados à inclusão social. A

Além de refletirem sobre o processo educativo atual, estudantes de Pedagogia participaram da produção do evento e de várias atividades e dinâmicas, a fim de qualificarem-se e otimizarem-se nessa área do conhecimento



discutir novas dinâmicas baseadas na ética e na inclusão social. A também estudante Gizelle Valadão acredita que os objetivos do evento foram alcançados, pois possibilitou o debate dos desafios da ação pedagógica.

“A escola precisa de quem esteja apto a oferecer educação e atenção”, complementa. Viviane Xavier, outra estudante do 6º período, está de olho no mercado de trabalho. Falando pouco tempo para concluir o curso, ela que já está estagiando vê boas perspectivas para a área. “O leque para o profissional de Pedagogia está se ampliando bastante. Por isso, assim que me formar, pretendo iniciar a pós-graduação em Psicopedagogia, pois gostaria de atuar nessa área trabalhando com

crianças especiais”, revela. ■

única diferença entre eles é o tempo de resposta. Até mesmo as pessoas ditas normais também não respondem ao mesmo estímulo de uma forma igual”, esclarece o professor.

Para a estudante de Pedagogia Renata Santos da Silva o congresso trouxe uma grande experiência para a turma, que, na tarefa de organização do evento, foi dividida em grupos. Segundo ela, os futuros profissionais puderam refletir sobre o processo educativo atual e

Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos
Rua Engenheiro Trindade, nº 229 – Campo Grande
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23050-290
Tel.: (21) 2413-5727
E-mail: coordenacao@msb.br
Fotos: Tony Carvalho

Semana de Geografia

Trabalho de Geografia busca formas interessantes e dinâmicas para um olhar crítico e reflexivo

Claudia Sanches

A Semana de Geografia já fazia parte do calendário escolar do ano letivo do Ciep Celso Martins Cordeiro, localizado em São Francisco de Itabapoana. Com o objetivo de proporcionar atividades alegres e diferentes da rotina diária da garotada, a professora de Geografia Rosimere Barreto uniu o útil ao agradável. Aproveitou o currículo e criou o projeto *Dinamismo e ludicidade transformando a Geografia* para as turmas do 8º ano ao Ensino Médio.

Assim a semana ganhou *status* de desafio, e o corpo docente ficou à vontade para elaborar seus projetos. A professora aproveitou para desenvolver suas atividades de forma mais divertida: "Estava sentindo necessidade de motivar as turmas, e assim propus um trabalho dinâmico; a Semana de Geografia serve para levar as pessoas a formarem um olhar crítico através de diferentes abordagens da disciplina", explica a docente.

De acordo com o objetivo inicial, a ideia era levar o estudante a reproduzir, durante a culminância, todo o conteúdo que foi aprendido no bimestre anterior.

Porém, através de estudos, o aluno aprimora seus conhecimentos e repassa aos outros, de uma forma prazerosa, para levá-los à busca de novos horizontes e perspectivas.

A primeira providência foram as pesquisas sobre vários temas propostos, que priorizavam o conteúdo programático. Em seguida os próprios estudantes decidem a melhor estratégia e linguagens para repassá-lo aos colegas. Todo esse esforço objetiva mobilizar os grupos e tornar mais atual o ensino da Geografia.

Durante o evento aberto à comunidade os trabalhos foram apresentados no auditório, onde cada turma abordou o assunto através de seminários, exposição oral, documentários, entrevistas e vídeos, terminando com apresentações teatrais e danças. Os estudantes chamaram atenção pelo dinamismo e seriedade com que tratavam as questões: "Eles mostraram o complexo funcionamento de tudo o que envolve a Geografia física e humana, levando o público a entender a importância da preservação do planeta", confirmou Janúzia Gomes, funcionária da administração.





do petróleo, assunto que nos interessa muito, visto que estamos ao lado da Bacia de Campos dos Goytacazes, que comporta grande parte da mão de obra do nosso município”, explicou a jovem.

Já sua colega de turma Janiérica, que produziu com seu grupo uma plataforma e um vídeo com o processo de extração de petróleo, lembrou da proteção ambiental: “Identificamos as principais áreas industriais e os problemas ambientais em decorrência desse processo”. Laís e Aparecida do 9º ano adoraram a exposição do 2º ano: “Eles mostraram o avanço da tecnologia expondo celulares antigos e mais recentes.

Foi importante perceber a ideia que o capitalismo nos impõe, de consumir cada vez mais”.

Na opinião de Rosimere os objetivos foram alcançados pela maior parte dos alunos. Para o professorado ficou a lição de que é possível ensinar a partir do novo para que os educandos descubram suas habilidades e se sintam parte importante de um processo do qual eles são a peça principal.

Até funcionários do colégio, como Janúzia Gomes, prestigiaram o encontro e se encantaram com as produções dos jovens: “Na mostra do 9º ano sobre o continente africano foi impossível conter as lágrimas. Foi emocionante ver a mama África, tão castigada, porém com tanto a oferecer”, finaliza.

Uma turma do 3º ano abriu o evento com o tema “industrialização” através de imagens, maquetes e documentários. No dia seguinte o 9º ano apresentou a África e, contando com os recursos de seminários e vídeos, contagiou a plateia com a dança Kuduru. O 8º focou na regionalização do espaço, mostrando a discrepância entre ricos e pobres, e enfatizando as desigualdades no final do encontro. A turma do 1º ano falou sobre relevo e tipos de rochas, e a semana terminou com o 2º ano, que deu um *show* com o tema “globalização”. Os jovens encenaram os grandes problemas do desemprego gerado pela substituição do homem pela máquina com a peça “Somos todos cidadãos”, falando sobre a necessidade de oportunidades iguais para todos.

O que mais chamou a atenção da orientadora pedagógica Izabel Beatriz, que deu apoio às equipes no laboratório de Informática, foi o empenho dos alunos na busca e preparação do trabalho. “Eles se envolveram tanto que permaneciam no colégio após o expediente normal de aula para os ensaios, para editar as entrevistas, os vídeos e preparar as maquetes”, recorda.

Para Bruna, do 3º ano, que falou sobre o desenvolvimento da indústria no Brasil e no mundo e o funcionamento de uma siderúrgica, o trabalho proporcionou o entendimento de fatos da sua realidade: “Aqui vivenciamos o processo de extração e refino

Exposição oral, documentários, entrevistas, vídeos, danças e esquetes fizeram parte da programação do seminário

Ciep 470 Celso Martins Cordeiro
Rua Antônio Pinheiro Filho, s/nº – Centro – São Francisco de Itabapoana/RJ
CEP: 28230-000
Tel.: (22) 2789-1758
E-mail: ciep470@ig.com.br
Diretora: Cíntia Teles Machado
Fotos cedidas pela escola



Tons da primavera

Escola revive a época dos grandes festivais com sua musicalidade e historicidade

Tony Carvalho

Setembro se caracteriza pela chegada da estação das flores, período em que a natureza ganha um novo visual no harmonioso espetáculo do recomeçar. Mas, para os alunos do Colégio Estadual República de Guiné Bissau, em Cordovil, setembro também é o mês em que eles protagonizam outro espetáculo: *Tons da Primavera*, evento musical desenvolvido por todo o corpo docente do colégio e por todas as turmas do Ensino Médio.

Este ano, o projeto abordou o tema *Festivais, Liberdade & Repressão*, cuja proposta foi reviver a época desses grandes eventos com sua musicalidade e historicidade. Através das letras das canções, os alunos estudaram acontecimentos que marcaram os anos 1960, 70 e 80 no Brasil e tentaram compreender as mensagens que os compositores queriam expressar.

"Buscamos levantar uma discussão sobre o período da repressão ou da ditadura militar e ver como a arte contribuiu para conscientizar ou se rebelar contra o sistema. Os alunos trabalharam as letras das músicas em sala de aula, participaram de um seminário e foram arguidos sobre o contexto histórico, o autor e o que ele queria dizer com a letra da música. Claro que nem todas as canções tinham a ver com protesto político, mas, sem dúvida, foi um período em que a criatividade estava à flor da pele", justifica o diretor do colégio, professor Samuel Gomes de Souza.

A atividade é coordenada pela professora de Filosofia Fabiana Lourenço, que leciona em todas as 12 turmas do Ensino





Além das apresentações musicais, os alunos confeccionaram painéis destacando canções e momentos marcantes dos festivais



Médio. Para a educadora, o projeto possibilitou aos alunos compreender o engajamento dos artistas em oposição ao regime militar daquele período e comparar com a liberdade que temos hoje para expressar opiniões políticas, econômicas, sociais e religiosas.

“O projeto, realizado na escola há sete anos, busca conscientizar os estudantes quanto à importância do desenvolvimento da musicalidade, despertando seu lado de emoções, sentimentos e da atividade criadora do ser humano, estímulos que devem ser praticados principalmente no ambiente escolar. Vale lembrar que o incentivo ao gosto pela musicalidade brasileira é uma das principais propostas, além de também fazermos uso do novo programa da Seeduc, de Música Popular Brasileira na escola”, justifica a professora.

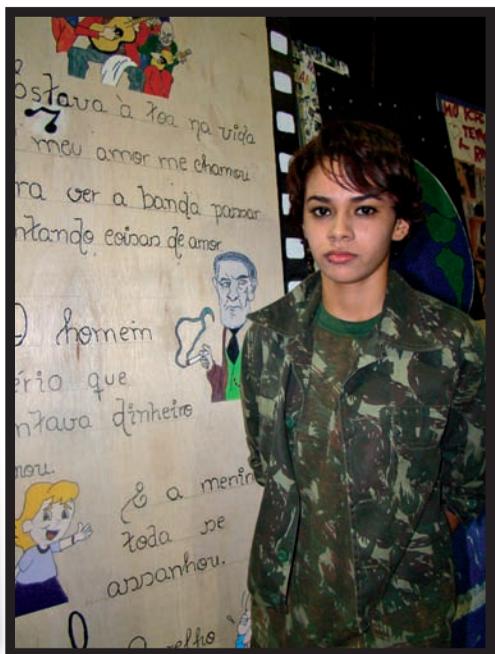
Além das canções apresentadas por cada turma, a metodologia empregada no projeto consistiu na elaboração de painéis e trabalhos de pesquisa sobre a vida e a obra dos compositores. O professor de Artes, Natan dos Santos, acompanhou a confecção dos painéis. Os alunos utilizaram colagens, pinturas e charges para representar visualmente a mensagem de cada uma das obras escolhidas pelas turmas.

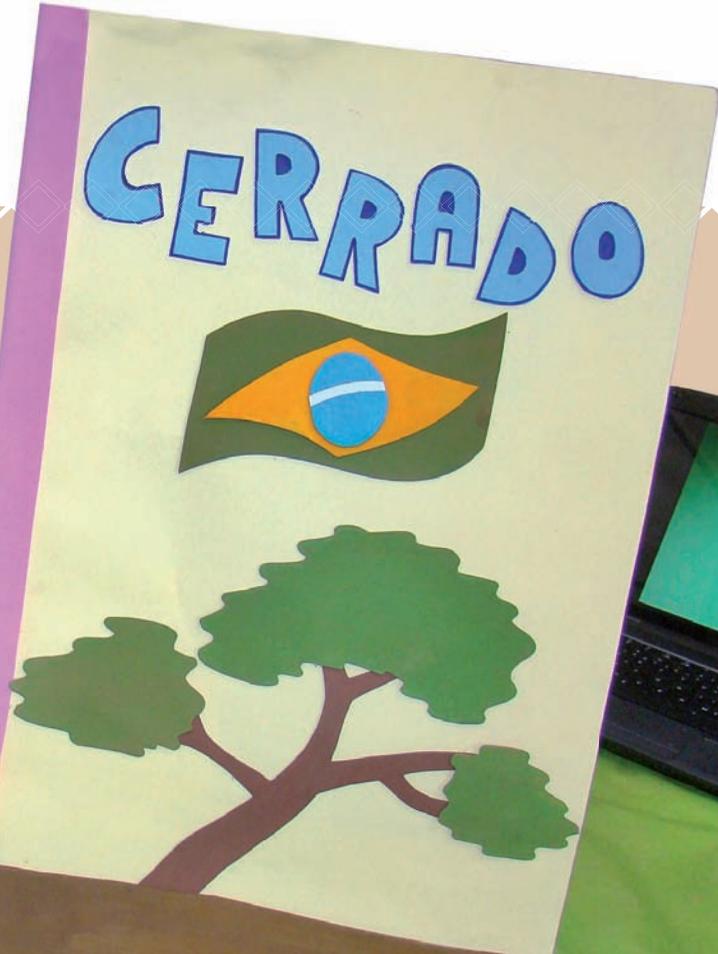
“Como a arte moderna estava em efervescência, a colagem é uma técnica que tem mais a ver com aquele período. Contudo, as charges também marcavam o seu papel de importância, diante da impossibilidade, muitas vezes, de se expressar verbalmente. Nesse projeto, a minha atuação consistiu principalmente em fazer com que os alunos explorassem a sua capacidade criativa, buscando abstrair-se das palavras literais e focando nas mensagens subliminares do autor”, explica.

Para Mário Brum, professor de História, a abordagem das questões políticas no período da ditadura possibilitou aos jovens conhecer um pouco do que aconteceu no lugar onde vivem, já que a comunidade Cidade Alta, em Cordovil, surgiu durante o período militar a partir de iniciativas que previam a remoção de favelas. “Acredito que o projeto tenha contribuído para o amadurecimento dos alunos. A maioria deles não conhecia a origem do bairro, nem sabia que os primeiros moradores vieram forçados, expulsos dos locais onde viviam sem sequer terem o direito de manifestar sua opinião sobre a mudança. Para muitas pessoas, que atualmente desfrutam de toda liberdade de expressão, fica difícil a compreensão de um período em que o regime decidia até onde morar”, completa. ■



Colégio Estadual República de Guiné Bissau
Rua Poço Central s/nº – Cordovil – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21010-260
Tels.: (21) 2333-5277 / 2333-5283
E-mail: fabianabll@hotmail.com
Diretor-geral: Samuel Gomes de Souza
Fotos: Tony Carvalho





Tecnologia sustentável

Jovens propõem alternativas para um crescimento sustentável

Claudia Sanches

Descobrir que História tem tudo a ver com a Matemática. E que os conhecimentos na época do Iluminismo não eram compartimentados como nos dias de hoje. Que Leonardo Da Vinci foi artista e também inventor. Que muitos cientistas deram a vida para defender suas ideias e ideais! Além disso, colocar em prática as teorias que estudam em sala e informar-se de temas da ordem do dia.

Essas foram apenas algumas das vivências dos alunos do 6º ano ao Ensino Médio do Colégio Ceano, promovidas pela exposição tecnológica, a *Extec*, a partir da temática do meio ambiente, projeto político do ano letivo.

Apesar de ser um evento com ênfase nas áreas científicas, o professor de Matemática Alexandre Tergilene fez questão de contemplar a interdisciplinaridade, a parceria e o trabalho em equipe: "Todos os professores trabalharam seus conteúdos enquanto fazíamos a feira, e a colaboração foi de todos; inclusive tivemos auxílio

de uma professora de Português, que monitorou as classes na finalização do trabalho", garantiu.

No estande do 9º ano a turma aproveitou o conteúdo de Física e abordou o tema "energias hidráulica e eólica". Os alunos Lucas e Laís explicavam, através de uma engenhoca, o mecanismo de funcionamento de uma usina hidrelétrica. Com uma garrafa *pet*, o grupo pesquisou e criou um simulador de uma turbina e mostrava como a força da água fazia o gerador funcionar. Do outro lado outra experiência mostrava a energia eólica como uma alternativa menos poluente com um custo menor. A força do vento move as hélices dos cataventos, que fazem os motores gerarem energia. "A energia é modificada nos geradores, não nos aeromotores", esclareciam os alunos.

No 7º ano, que trabalhou Informática, Wesllen apresentava um programa para calcular o IMC dos visitantes. Para verificar se o peso do colega Israel estava de acordo com a altura, ele digitou os dados

na planilha e concluiu: o amigo estava abaixo do peso. E informou: "Você tem que se alimentar melhor". Ainda na Informática, ainda no *Excell*, Eduardo e Vítor mostravam um programa que pode calcular dados de produtos que se gasta em uma casa de festas. "É uma ferramenta que serve para economizar, verifica-se o que entra e o que sai", explicavam.

O 6º ano trabalhou raciocínio lógico através de jogos. A turma levou história dos jogos de xadrez, da velha, quebra-cabeças e memória. Maria Eduarda adaptava a teoria para a vida real: "Nas jogadas, como na vida, podemos treinar táticas para pensar mais rápido".

Com o tema "Mentes brilhantes", o grupo do 8º ano falou sobre os grandes matemáticos. "O assunto gerou muita curiosidade na comunidade escolar, porque eles perceberam o quanto a História tem a ver com Matemática e Ciências", lembra o professor Alexandre. Foi o caso de Galileu, que negou à Igreja sua teoria do heliocentrismo para escapar da Inquisição. E de Albert Einstein, que formulou a Teoria da Relatividade, e se exilou nos EUA. Hitler tentou financiar as pesquisas para construir a bomba atômica, que acabou testada pelos americanos nos bombardeios a Hiroshima e Nagasaki. "Hoje a energia nuclear

serve à medicina com o raio X, a tecnologia do micro-ondas, a conservação dos alimentos, entre outras coisas", explicam os estudantes.

Segundo Alexandre, esse tema deu origem a uma reflexão sobre ética. "Naquele momento estávamos explorando Filosofia, olha que legal. A feira desmistificou a separação das ciências. Pitágoras foi filósofo e matemático". Assim surgiu o debate sobre a tecnologia, que poderia ser utilizada para o mal

ou para o bem, como foi o caso da energia nuclear, matéria-prima da bomba nuclear. O professor contou que conversaram até sobre dinheiro. "Alguns jovens alunos disseram que o dinheiro era ruim, mas depois chegamos à conclusão que não. O que importa é a forma como o utilizamos. Dinheiro é bom, mas não podemos passar por cima dos valores, da família, amigos, por causa dele".

Moda reciclável

Marcelly e seu grupo, do 1º ano, trabalharam um mercado que está em alta: a moda, porém com consciência. Com muita criatividade, as meninas desenvolveram lindas peças de roupa e acessórios a partir do conceito de sustentabilidade. "Pensamos na moda de forma prática, voltada para nosso cotidiano de modo que não prejudique as gerações futuras", ressalta a aluna. A equipe confeccionou vestido com

TNT, saia com saco de batatas recolhido no sacolão, blusas decoradas com tampinhas *pet* e tiara com anéis de latinhas de alumínio que fazia a cabeça das moças: "O melhor é que a gente não precisou comprar nada, pois até a placa do estande é de material reaproveitado, papelão e caixas de leite", conta-

Gabrielle. Carolina, do 2º ano do Ensino Médio, explorou o tema "Lixo eletrônico". Eram pilhas, baterias, peças de computador e de outros aparelhos. Toda parafernália para alertar a população sobre o perigo que representam esses materiais tóxicos para a saúde, e a necessidade de um destino adequado para eles: "Entreguem nos fabricantes ou em postos de recolhimento das prefeituras", sugeriam os estudantes.



Estudantes denunciam consumismo e propõem reaproveitamento e sistema de troca de peças e reparos

Buscando soluções

Francenir Barbosa, que leciona Informática, acredita que o trabalho foi um encontro do conhecimento, que enriqueceu muito a vivência da escola. A ideia era mostrar que as ciências da computação podem andar de mãos dadas com a preservação ambiental, por isso foram discutidas alternativas para o destino das peças: “Já que estávamos falando sobre lixo eletrônico, com a temática do meio ambiente, construímos um robô com esses resíduos para fazer um protesto contra o descarte e o consumismo. Estimulamos os reparos e o trabalho com o reaproveitamento de peças para construir outras máquinas e o sistema de trocas de peças. Informem-se, há postos de coleta do governo e empresas que têm a obrigação de receber, além dos empresários que praticam o ‘marketing verde’”.

Outro grupo do 2º ano falou sobre lixo eletrônico numa perspectiva diferente. A proposta do trabalho era conscientizar quanto à necessidade de se dar um destino correto aos dejetos. Com uma placa HD nas mãos Annik falou sobre os elementos presentes na peça, como mercúrio, chumbo, cobalto, cádmio, entre outros materiais pesados. Há pouco tempo o mundo vem percebendo como esses resíduos são perigosos. “Se diminuirmos nosso consumo já ajudamos muito. A responsabilidade não é só do governo, mas também da sociedade civil. Existem pessoas que trocam de celular cinco vezes ao ano; é o capitalismo, pois é mais fácil comprar um novo do que consertar”, lembra.

Leonardo mostrou que os Estados Unidos são o país que mais joga esse tipo de dejetos no planeta, principalmente na Ásia e na África. O aluno apresentou experiências em países europeus, como Alemanha e Bélgica, que realizam projetos bem-sucedidos de recolhimento e remanejamento de resíduos. “É muito difícil reciclar esse lixo, por se tratar de substâncias muito perigosas. Montar um centro de

reaproveitamento é muito caro, de modo que acaba sendo mais fácil jogar em qualquer lugar”.

O Brasil, segundo Leonardo, é o país emergente que mais despeja lixo eletrônico no mundo. Por isso o grupo enfatizou a necessidade de se procurar empresas fabricantes e prefeituras. Para ilustrar o problema, a equipe produziu um vídeo mostrando as doenças causadas pelos materiais tóxicos. Um robô feito de peças de computador trazia a questão para uma reflexão.



Soluções inteligentes e limpas são apresentadas a fim de resolver questões do mundo moderno, como trânsito, gastos e poluição do meio ambiente

A escolha pela feira tecnológica foi uma forma de quebrar a rotina de sala de aula, e também levou em conta a motivação do corpo docente: “Quem visitou os estandes pôde ver bastante trabalho e novidades levadas pelos estudantes. O mundo dos adolescentes é a Informática e a Eletrônica, e nós conseguimos trazer esse jovem para a escola, pesquisar e estudar através da linguagem deles”, conclui a orientadora pedagógica Denise Alves. ■

Ceano – Centro Educacional Estação do Ano
Rua Felipe Cardoso, 2.765 – Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23520-571
Tel.: (21) 3395-4238
E-mail: ceano@hotmail.com
Fotos: Tony Carvalho



Professor, teste seus conhecimentos

Atendendo a sugestão do leitor, a Revista Appai Educar selecionou algumas questões pedagógicas e de legislação educacional, com seus gabaritos, aplicadas por várias instituições organizadoras de concursos para o magistério.

1. NÃO é uma prática correta do Projeto Pedagógico na escola:

- a) Ensinar a partir de valores da visão do homem, da sociedade em geral e do conhecimento.
- b) Reconhecer o referencial teórico e a filosofia da escola.
- c) Definir metas de avaliação, na intenção de classificar a aprendizagem dos alunos.
- d) Propor a prática de projetos coletivos na escola.

2. O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90, no parágrafo único do artigo 4º, diz que a garantia de prioridade compreende:

- I. Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
 - II. Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.
 - III. Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.
 - IV. Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.
- a) Apenas I e II estão corretas.
 - b) Apenas II e III estão corretas.
 - c) Apenas I, II e III estão corretas.
 - d) I, II, III e IV estão corretas.

3. A escola de Educação Especial para o Ensino Fundamental deverá cumprir um mínimo de:

- a) 200 dias letivos e 800 horas.
- b) 200 dias letivos e 600 horas.
- c) 200 dias letivos e 700 horas.
- d) 180 dias letivos e 800 horas.

4. Assinale a alternativa que associa corretamente os números do primeiro bloco de palavras à(s) letra(s) do segundo bloco.

- 1. Pedagogia Tradicional.
 - 2. Tecnicismo.
 - 3. Construtivismo.
- a. Prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes.
 - b. As ideias de descobrir, inventar, redescobrir, criar, sendo que aquilo que se faz é tão importante quanto o motivo e a maneira que se faz.
 - c. Prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor; proposta educacional rígida, com atividades mecânicas.
 - d. Prática pedagógica que se caracteriza pela sobrecarga de

informações veiculadas ao aluno; processo de aquisição de conhecimento muitas vezes destituído de significação.

e. O conhecimento já adquirido pelo aluno não é valorizado, sendo a cartilha sequencialmente seguida a base do processo de alfabetização.

- a) 1A, 1D, 2B, 3C e 3E.
- b) 1B, 2C, 2D, 3A e 3E.
- c) 1D, 1E, 2A, 2C e 3B.
- d) 1C, 1E, 2A, 2B e 3D.

5. Assinale a alternativa INCORRETA. Quem assegura à criança direitos previstos na LDB, que têm por finalidade protegê-la e proporcionar uma formação consistente?

- a) O pleno desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social deve ser garantido até os seis anos de idade.
- b) As funções de educar e cuidar devem estar integradas, para que haja a promoção do desenvolvimento da criança.
- c) A avaliação deve visar o aprimoramento da ação educativa.
- d) As habilidades da criança, a observação e o registro do desenvolvimento da criança são de responsabilidade do profissional do Ensino Fundamental e não da Educação Infantil.

6. A educação e a aprendizagem são construídas a todo momento de maneira formal e informal. Assinale o que for correto frente ao processo de aprendizagem formal.

- a) A rotina de atividades desenvolvidas na escola não interfere no processo de aprendizagem.
- b) As atividades desenvolvidas na escola contribuem com a assimilação do conteúdo, mas não com a formação do indivíduo.
- c) A mediação realizada pelo professor é importante para a aprendizagem consistente.
- d) O indivíduo aprenderá de qualquer forma, independentemente de recursos e mediações.

7. Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), marque o INCORRETO:

- a) São elaborados pelo MEC e colocados à disposição das escolas, visando à melhoria da educação, em todo o país.
- b) É uma proposta governamental que impõe um modelo curricular único.
- c) Sugere a adequação do currículo escolar à realidade educacional e à peculiaridade da clientela que atende.
- d) Os temas transversais dos PCNs tratam da interdisciplinaridade, como proposta de estabelecer comunicação entre as disciplinas escolares.



Eurec@!

Posso ser autor da minha história!

Seminário abre espaço para jovens conhecerem seu potencial

Claudia Sanches

Eureka! Essa foi a palavra dita por Arquimedes ao descobrir que um corpo fica mais leve quando está imerso na água devido a uma força que o leva para cima. A descoberta ganhou o nome de princípio de Arquimedes e a palavra grega, que significa “encontrar”, se tornou celebração de descobertas. A palavra inspirou o projeto *Eurec@ndo*, no Ciep Raul Ryff, uma semana dedicada a atividades pautadas na tecnologia, empreendedorismo, cultura e ciência com os ensinos Fundamental e Médio. Nesse período a ordem é não ficar ocioso.

A iniciativa nasceu com uma pesquisa realizada pela direção do Ciep, sobre o que os estudantes queriam ser no futuro, e a conclusão deixou Sandra Motta, diretora do colégio, muito incomodada: “A maioria queria ser trocador de van ou caixa de mercado. Aí me veio a necessidade de intervir nessa realidade”, relata. Na sua 4ª edição o encontro vem esse ano com o tema “Juntos e misturados – quem somos nós?”, que contempla a descoberta de talentos e oportunidades. Esse ano o *slogan* “Mostre a sua cara, exponha sua ideia, marque a sua época” já anunciava a missão do encontro: valorizar a diversidade. Sandra define o trabalho como um programa para incentivar um projeto de vida na garotada. “Quando criamos o *Eurec@ndo* pensamos em algo que não fosse uma feira de ciências, mas sim um evento voltado para o mercado de trabalho”.

Troca de experiências

O professor da Universidade Federal Rural Allan Damasceno, doutor em Educação, confirmou a tese de Sandra. Durante sua palestra perguntou aos estudantes: “Qual é o seu sonho?”. Para sua surpresa, Allan, que fala a linguagem do jovem, ouviu de muitos estudantes que não sabiam, ou não se lembravam qual eram seus desejos e projetos de vida.

A experiência do evento, para ele, significa descobrir caminhos, discutir ações para suas potencia-

lidades e ampliar a visão de mundo do alunado: “É um privilégio para mim como educador e para eles estarem numa escola que desenvolve esse trabalho pedagógico e conversar sobre as perspectivas do futuro. Descobri que ainda hoje, século XXI, esses jovens ainda pensam em fazer o que os pais fazem, reproduzir o sistema. Muitos não têm sonhos. Perguntei a eles como se viam daqui a alguns anos, o



Juntos e misturados: quem somos nós? Durante o evento os jovens participam de oficinas, jogos intelectivos, contação de histórias e palestras sobre mercado de trabalho, e têm oportunidade de descobrir e desenvolver suas habilidades



que estariam fazendo, e essa falta de visão causa uma angústia”.

A escola estabelece parcerias com empresas da região, órgãos, profissionais, como o Sebrae, o Senac. Para motivar a garotada, a comissão de palestras chamou o administrador Claudio Oliveira, que debateu com o grupo sobre projeto de vida. Enquanto isso, Evanildo Fernando, funcionário de Furnas e integrante do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, conversou sobre a contribuição de cada pessoa para colaboração na economia de energia e formas de consumir com sustentabilidade.

Com objetivo de mostrar as diversas opções no mercado de trabalho, a equipe convida palestrantes, como foi o caso de Claudio José Vidal, funcionário da Petrobras, que levou o tema “Profissões de humanas a exatas”. Durante a conversa, Claudio falou sobre duas personalidades que são sinônimos de superação: Steve Jobs, criador da Apple, e Lary Ellison, um dos fundadores da Wikipedia, ambos com história de infância difícil. “Vim como um representante das ciências exatas, e quis mostrar os vencedores improváveis. Eu fico muito à vontade para falar porque, morador do subúrbio e filho de nordestinos, sou ciente de que muitas vezes os pais não preparam os filhos para serem sujeitos ativos. Eles mostram todo potencial para figurarem como

protagonistas de sua história”, justifica.

Para complementar o projeto, os estudantes realizaram vários passeios ao Centro de Tecnologia da Fio-cruz, à Escola Técnica Celso Coff e Centros Culturais. “Tentamos mostrar diferentes ambientes de trabalho. O mundo acadêmico e científico para eles é uma realidade inatingível”, completa Allan. O professor de Sociologia Olavo Lima ressalta que o Brasil está num momento de transformações políticas e econômicas, e considera muito significativa a discussão: “Estamos todos refletindo: como trabalhar em uma realidade tão turbulenta nos dias atuais? Estar aqui debatendo esse contexto é um privilégio”, afirma o educador.

Oficinas

A movimentação é muito grande durante essa semana na escola. Enquanto profissionais palestravam em uma sala, na outra o professor se transformava em DJ. Os alunos que tem baixa auto-estima nas aulas regulares, se destacam durante as atividades extra-curriculares. Em outra sala os alunos se transformavam em verdadeiros artesãos e fabricavam chocolate decorado, de coração, flor entre outros motivos.



Na palestra de Africanidade Márcia Rosário de Carvalho levou literatura respresentando os países da África que falam a Língua Portuguesa. A ideia foi valorizar a diversidade cultural a partir de um questionamento: "O que é ser mestiço". Alunos musicaram as poesias em vários ritmos durante o laboratório. A palestra sobre sexualidade surpreendeu o professor Roberto Feitosa. No final a exposição acabou com um formato de perguntas e respostas. "Fui pego de surpresa. Cada turma se expôs de uma forma e muitos jovens são muito carentes de informação nessa área, apesar das vivências"

Na oficina de decupagem, ministrada por Thatiana Nascimento, que leciona Língua Portuguesa, os jovens descobriam seus dons para arte. A técnica é um sucesso, e pode ser usada para decorar tecidos ou madeira. "É uma forma de o grupo aprender uma função e até usar como fonte de renda. A ideia do Eure@ndo é descobrir talentos e oferecer uma escola que prepare para formar indivíduos criativos, empreendedores", lembra Thatiana

Outra forma de criar oportunidades de ganhar um dinheiro extra é a oficina da animadora cultural Rose dos Passos. Durante o ano, ela desenvolve atividades complementares à área pedagógica e esse ano produziu um desfile de blusas feitas com técnicas mais variadas possíveis:

repaginação de roupas, aplicação de paetês, fuxico, borbado de rendas com o tear manual criado por "seu" Ubiratan. As meninas dominavam o ateliê e produziam peças eram admiradas por todos os visitantes. Houve oficina de fotografia, Informática e maquiagem.

Sandra justifica todos os seus esforços extra-curriculares. Segundo a educadora, qualquer espaço tem resistências, mas para ela, são apenas obstáculos, nunca impedimentos: "Eu acredito que a educação pode mudar o país. O mundo não se resume em Paciência, eles precisam conhecer, crescer, existem



Oficinas de customização a DJs: alunos que apresentam dificuldade em sala de aula se destacam na criatividade nas atividades propostas. Aprendem um ofício que pode vir a gerar uma renda e estimular a atitude empreendedora

novas possibilidades, órgãos de formação técnica. Somente a educação pode formar cidadãos críticos e votem com consciência para transformar o país em uma nação". finaliza. ■

Ciep Raul Ryff
Estrada dos Vieiras, s/nº -
Paciência - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23587-610
Tel:(21)3314-3164
E-mail: raul.ryff@ig.com.br
Direção: Sandra Motta
Fotos: Marcelo Ávila

Benefício de Assistência Funeral

Ligue **0800-023-4600**

Assistência Funeral **24 horas**

No caso de falecimento de uma das pessoas que façam parte do grupo segurado – associado colaborador, cônjuge, filhos menores de 21 (vinte e um) anos, pais dos associados colaboradores e beneficiários agregados –, basta uma ligação para o telefone **0800-023-4600** e nós cuidamos desde a liberação de documentos até a realização do funeral.



Revista Appai Educar

(Veículo de Apoio ao Profissional de Educação)



Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo



Serviço Social



Benefício de Educação Continuada

(Ciclo de Cursos e Palestras)



Benefício de Assistência Flex Domiciliar



Médico Ambulatorial Básico*

(sem internação)
(Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades)



Jurídico



Dança de Salão

(Atividade Recreativa)



Seguro para a Cobertura de Algumas Doenças Graves



Assistência Funeral



Odontológico Ambulatorial Básico*

(Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades)



BemViver Caminhadas e Corridas

ANS - Nº 38254-0

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais)

◆ Plano Hospitalar Coletivo ◆ Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

** Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

** A opção do desconto em folha estará disponível apenas para as Instituições que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

Siga-nos nas mídias sociais:



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Rua Senador Dantas, 117 – sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-911



(21) 3983-3200



appai.org.br



faleconosco@appai.org.br